



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM – CESITA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

ITAPECURU-MIRIM, MA.

2015



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM – CESITA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO  
(PORTARIA Nº 04, 05, 06, 07 /2015)**

**ITAPECURU – MIRIM, MA.**

**2015**



## **ESTRUTURA DE GESTÃO**

**Profº. Dr. Gustavo Pereira da Costa**

Reitor

**Profº. Dr. Walter Canales Sant´Ana**

Vice-Reitor

**Profº. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra**

Pró- Reitor de planejamento

**Profª. Dra. Andréa de Araújo**

Pró- Reitora de Graduação

**Profº. Dr. Marcelo Cheche Galves**

Pró- Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação

**Profº. Dr. Porfírio Candanedo Guerra**

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

**Profº. Dr. Gilson Martins Mendonça**

Pró- Reitor de Administração

**Tácito Corrêa Pinho**

Diretor do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA-UEMA

**Hellen Mamede de Oliveira**

Diretora do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim -

**CESITA**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM – CESITA  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA**

**SUMÁRIO**

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA .....</b>	<b>9</b>
<b>5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>26</b>
5.2.1 Avaliação do Ensino .....	30
<b>6 CURRÍCULO DO CURSO.....</b>	<b>32</b>
6.1 Regime Escolar .....	32
6.2 Proposta Curricular.....	33
<b>6.3 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa .....</b>	<b>38</b>
6.3.1 Disciplinas de Núcleo Comum para Licenciaturas (NCL).....	40
6.3.2 Disciplinas de Formação Específica (NE) .....	41
6.3.3 Disciplinas Livres (NL).....	41
<b>6.4 Ementários do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. ....</b>	<b>42</b>
<b>7 ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>83</b>
7.1 Pesquisa no Ensino .....	83
7.2 Extensão no Ensino .....	83
<b>7.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Res. N° 276/2001. CEPE-UEMA e CNE/CP2/2002(AACC) .....</b>	<b>84</b>
<b>7.4 Estágio Supervisionado.....</b>	<b>85</b>
<b>7.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....</b>	<b>87</b>
<b>8 RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>89</b>
8.1.1. Docentes .....	89
8.2. Corpo Técnico .....	90
8.3. Corpo Discente.....	91
<b>9. ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>91</b>
<b>10 INFRAESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>98</b>
10.1 Sala de Aula .....	98
10.2 Sala de Professores .....	98
10.3 Sala de Direção de Curso .....	98



<b>10.4 Equipamentos Didático-pedagógicos .....</b>	<b>99</b>
<b>10.5 Laboratório .....</b>	<b>99</b>
<b>11 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>105</b>



## 1 APRESENTAÇÃO

O curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa oferece aos alunos uma formação multidisciplinar e inovadora, alicerçada na experiência da UEMA e adaptada ao contexto regional. O curso tem o objetivo de formar licenciados em Letras capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

A articulação de uma base teórica conceitual sólida e a vivência prática garantirão o exercício profissional pleno como licenciado em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. O estudante terá contato com diferentes linguagens e códigos, bem como com procedimentos que o capacite à reflexão teórica, analítica e crítica em torno dos conhecimentos linguísticos e literários, posto que conhecerá também as metodologias de ensino de língua e de literaturas, as teorias de aquisição de línguas e ainda as tecnologias da informação e da comunicação que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à futura atuação profissional.

A visão de cada PPC deve ser voltada para a contemporaneidade, garantido uma formação global, crítica e a apta a garantir ao aluno conteúdos para o pleno exercício da função, desta forma, o curso de Letras busca, numa visão macro, contribuir para a melhoria dos índices de Educação de todo o Brasil, com resultados impactantes como, por exemplo, alunos da educação básica tendo o que de melhor é ofertado, pois terão disponíveis professores com uma graduação. Já numa visão micro, levando-se em conta a importância do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim CESITA/UEMA, na região, elaborou-se a missão do curso, sua filosofia, revisão e atualização curricular e as estratégias para operacionalização de futuras ações que transformem o fazer pedagógico num processo realmente comprometido com a formação holística do graduando em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

O curso de graduação Letras Português, oferecido como licenciatura em 8 semestres letivos, pretende formar profissionais competentes, críticos, comprometidos com a cidadania e aptos a utilizar e a ensinar as várias



manifestações da linguagem. Assim, em consonância com as exigências do mundo do trabalho, o curso tem por meta a formação do professor de língua portuguesa e respectivas literaturas para atuar de forma ética sobre a realidade educacional e em diversos segmentos culturais.

Com esse propósito, este Projeto Pedagógico assume o seu caráter político ao pretender formar professores para atuarem na formação de crianças e jovens que sejam sujeitos da sua aprendizagem e, conseqüentemente, participativos do processo educacional do município.

Como desafio, o Projeto Pedagógico de Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa busca ultrapassar barreiras, deixando os discursos para a teoria e transformando o mundo através da prática.

O curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa tem como meta principal a formação profissional em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, para exercício do magistério do Ensino Fundamental e Médio a atuação nas áreas de linguísticas, semântica, estilística e literatura.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que a interação é um foco de grande atenção e valorização, principalmente quando o assunto é educação. Em se tratando desse tema, não podemos deixar de citar as relações estabelecidas entre aqueles que são os principais agentes atuantes no processo educacional. Sendo assim, os corpos docente e discente, os pais e demais participantes responsáveis pelo ato de “transformar”.

Em uma época não muito distante, existia uma relação mais estável na qual a escola possuía um “status” de valorização em termos de instituição formadora acadêmica, que conferia seriedade e respeito, sendo assim encarada pela família, que depositava grande confiança nos atos e nas orientações daquela que oferecia aos seus filhos a instrução necessária para prepará-los para um futuro enquanto profissionais e enquanto cidadãos.

Com o avanço das teorias pedagógicas e psicológicas nas instituições formadoras, o profissional da educação foi modificando sua maneira de atuar e visualizar os processos de ensino–aprendizagem, suas relações foram sendo



ressignificadas a partir de novas propostas de ação pedagógica, a sociedade foi também se modificando e tornando-se mais conhecedora dessas novas propostas, bem como se tornando mais atuante dentro desse contexto. Ao mesmo tempo, novas situações e novos modos de vida foram se estabelecendo e configurando-se, fazendo com que as famílias se modificassem, e as escolas também, novos modos de viver e de relacionamento começaram a acontecer.

O processo de construção da educação é cotidiano. O trabalho enfatiza a necessidade da precisão dos termos utilizados na constituição dos saberes para a melhor avaliação da aprendizagem, focalizando, em especial, as noções de construção do conhecimento. Reflete, em seguida, sobre o Construtivismo e sobre o papel das instituições de ensino quanto aos objetivos do ensino e da pesquisa. Procura demonstrar serem o ensinar e o aprender incumbências da escola enquanto que o fazer ciência é tarefa da comunidade científica, e que, um procedimento não se opõe ao outro. Ambos se complementam embora sejam distintos e com características próprias.

O docente deve buscar excelência no ensino, assim como o pesquisador, na pesquisa. Consideramos como ensino não apenas a transmissão do já conhecido, mas o processo que leva à capacidade de observação e de reflexão crítica. O bom ensino que deve ocorrer não como um armazenamento de informações, mas como formação de referenciais e desenvolvimento da capacidade de avaliação, o que vai ser fundamental para a produção científica e tecnológica. Mostra ainda serem exigências da pesquisa científica, metodologia adequada, originalidade, dedicação e investimento financeiro. Chega então à conclusão de que o processo da aprendizagem não se confunde com o da produção científica, mas que deve anteceder-lo necessariamente.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, assume o desafio de ultrapassar a fragmentação de conteúdos, a visão dicotômica entre teoria e prática, a incorporação de outras formas de aprendizagem (e não apenas atividades em sala de aula), com a implantação de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho dos professores e alunos.



Entender desse modo um projeto que se pretende pedagógico e político, impõe exigências a todos os segmentos que compõem o curso, segundo Gadotti (2001, p. 18):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores.

Desse modo, o projeto pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis, como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada, será importante ressaltar que o projeto pedagógico de curso busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Como proposta de trabalho, este projeto destina-se à melhoria da organização didático pedagógico do curso, e garantirá a direção, docentes e discentes um documento para servir como “norte” nas ações que devem ser adotadas no decorrer do curso. Visando a qualidade da formação plena do aluno em termos científicos culturais, profissionais e de cidadania.

Assim, o Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim - CESITA, criado em 2006, já conseguiu formar 03 turmas de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, é na realidade um curso que tem bastante demanda, pois os últimos processos seletivos, pelo menos dos dois últimos anos, deram um quantitativo considerável de candidatos aprovados, formando uma turma de 35 alunos e mais excedentes. Sem contar que com essa oferta de curso, o Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim não atende somente a respectiva cidade, mas também cidades e povoados circunvizinhos, como Presidente Vargas, Leite, Santa Rita, Miranda, entre outros.



### **3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA**

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. A FESM, inicialmente, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias. Em 1975 a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luis e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi. Inicialmente a UEMA contava com 3 campi e sete unidades de ensino: Unidade de Estudos Básicos; Unidade de Estudos de Engenharia; Unidade de Estudos de Administração; Unidade de Estudos de Agronomia; Unidade de Estudos de Medicina Veterinária; Unidade de Estudos de Educação de Caxias; Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz.

A UEMA foi, posteriormente, reorganizada pelas Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994, e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.

A UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 31.01.2003, com a Lei nº 7.844, o Estado sofreu nova reorganização estrutural. Foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, e a Universidade passou a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e



Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC.

### **3.1 Objetivos e princípios institucionais**

São objetivos da UEMA, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto 15.581 de 30 de Maio de 1.997, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Conforme seu Estatuto, a Universidade Estadual do Maranhão está organizada com observância dos seguintes princípios: unidade de patrimônio e administração; Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades; indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes; descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos; Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais; flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa; liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários; cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

### **3.2 Atuações da UEMA na educação de nível superior**

A atuação da UEMA, na área de educação superior, está distribuída em três níveis: Graduação; Cursos Regulares de Graduação Bacharelado e Licenciatura; Programas Especiais – Cursos de Licenciatura ministrados pelo



Programa Darcy Ribeiro, na modalidade presencial e regular; Cursos de Licenciatura ministrados pelo Núcleo de Tecnologias para a Educação – UEMANET, na modalidade ensino à distância; Curso de Formação Pedagógica de Docentes para as disciplinas de Ensino Médio e Educação Profissional em nível Técnico.; Sequenciais de Formação Específica – Presenciais; Pós-Graduação: Stricto Sensu e Lato Sensu.

O Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim da Universidade Estadual do Maranhão foi criado, em 10 de Abril de 2006, pelo então Governador do Estado José Reinaldo Tavares que sancionou a Lei nº 8.370, que dispõe sobre a criação do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA, na estrutura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

O Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim iniciou seu funcionamento com os cursos de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação nas Línguas Portuguesa e Respectivas Literaturas e em Ciências com Habilitação em Biologia e Enfermagem (Bacharelado). Transcorrido 09 (nove) anos de funcionamento do Centro, a sociedade itapecuruense e municípios vizinhos já receberam aproximadamente 150 alunos já formados em Licenciatura em ambos os cursos. Hoje, o Centro oferece mais cursos pela UEMA. Programa Darcy Ribeiro (Física, Química, Matemática e História); UEMANET (Gestão Comercial) além da modalidade regular.

A estrutura física onde funciona o Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim não é própria, funcionamos em um anexo da Escola Wady Fiquene.

### **3.3 Aspectos Históricos e Geográficos do Município de Itapecuru-Mirim**

#### **3.3.1 Aspectos Históricos e Geográficos**

Itapecuru-Mirim teve seu povoamento quando foi solicitado o alvará de Vila à Ordem Régia, para confirmação da Vila, fundada pelo desembargador Manoel Sarmiento, mas o reconhecimento só ocorreu em 1817, por decisão do Imperador D. Pedro II, sendo elevada à condição de cidade, somente em 1870. Localizada às margens do rio Itapecuru, a cidade com mesma denominação, assumiu alguns significados, como “púcaro de pedras”, “pedras coloridas” e, ainda caminho de



muitas pedras, porém não existe consenso entre a população sobre o real significado do nome. Ao longo de sua trajetória, sempre esteve na vanguarda dos acontecimentos marcantes da história maranhense, destacando-se pela sua liderança permanente no campo da educação, artes, cultura e do saber com expoentes como: Joaquim Gomes de Sousa e a poetisa Mariana Luz, Newton Neves, Raimundo Nonato Ferraz, João da Silveira, Nonato Lopes, Benedito Buzar e muitos outros.

O Município de Itapecuru-Mirim localizado na mesoregião leste maranhense e na microregião do Baixo Itapecuru, fundado em 21 de julho de 1870, distante 112 Km da capital, a sua distância em relação às principais cidades é de: 45 Km de Anajatuba, 73 Km de Arari, 70 Km de Cantanhede, 88 Km de Presidente Juscelino, ocupa uma área de 1.186,2 Km<sup>2</sup>, com população de 60.000 habitantes. O município limita-se ao norte com Santa Rita e Presidente Juscelino, ao sul com Cantanhede, a leste com Presidente Vargas e Vargem Grande e, a oeste com Miranda do Norte e Anajatuba. Apresenta a tipologia B1W2A'a', e segundo a classificação de Köppen, está incluído no grupo de clima tropical chuvoso, mais especificamente do tipo clima tropical, com regime pluviométrico relativamente elevado, com duas estações bem definidas, um período chuvoso e outro seco, (Maranhão, 1994). A hidrografia do município tem como principal destaque o rio Itapecuru e seus afluentes, formando uma das principais bacias hidrográficas do estado. A importância deste rio é ressaltada não só no próprio município, mas em todo o estado, uma vez que fornece água para consumo humano para várias cidades, inclusive para São Luis, capital do estado. Destaca-se também, como via de integração fluvial com alguns mercados e que poderá tornar-se um vetor importante para a economia local pelo uso adequado dos 17 Km de margens direita e esquerda, dentro do município. O relevo do município é plano, permitindo a utilização de máquinas e implementos usados na agricultura, assim como o solo, que com os cuidados técnicos pode ser explorado para uma agricultura mecanizada. De modo geral, o município apresenta um solo com baixa fertilidade natural, e na composição física um baixo teor de argila, caracterizando uma textura arenosa que possui características como: alto nível de porosidade e baixa retenção de água e, conseqüentemente, baixo teor de matéria orgânica. Tendo acesso pelas rodovias mais importantes da região BR 222, BR-135 MA, que ligam com a capital e



principais cidades do estado, e com malha rodoviária do restante do país. A ligação de sede do município com os demais povoados é realizado através das próprias rodovias, estradas vicinais, estrada de ferro e também o rio Itapecuru. Os povoados que exerce maior ligação com a sede são: Tingidor, Entroncamento, Santa Rita, Leite, Colombo, Picos I e Barriguda.

Itapecuru-Mirim, conta com ótimos meios de comunicação como: telefone fixo, telefone móvel com quatro operadoras, com telecomunicações de fibra ótica e Internet. O município conta ainda com grande disponibilidade de energia elétrica, abundância de águas superficiais e subterrâneas de boa qualidade, dispõe de grandes reservas florestais.

Na área educacional, o município dispõe de escolas na rede municipal, estadual e privada. A nível municipal, em Educação Infantil, com Pré-Escola: 128 unidades distribuídas na zona rural e urbana, e no Ensino Médio na zona urbana. No ensino superior, Itapecuru-Mirim conta com O Programa Darcy Ribeiro/UEMA, o Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim/CESITA e outras faculdades privadas.

A economia do município gira em torno da agricultura com lavoura temporária, suficiente para abastecer o mercado local, tendo grande destaque nas cerâmicas e fábrica de móveis.

A vantajosa localização geográfica do município conta com bom nível de infraestrutura, de serviços na área de saúde, ambulâncias, hospitais, postos de saúde, programas odontológicos com saúde na escola, atendimento odontológico móvel na zona rural, Programa Saúde da Família com atendimento médico na zona rural, laboratórios de análises clínicas. O município conta também com um Fórum Judiciário. E como não poderia faltar o município está inscrito em programas sociais do governo federal.

Três agentes financeiros operam em Itapecuru Mirim: Banco do Brasil, Bradesco e Casas Lotéricas da Caixa Econômica Federal.



## **4 O CURSO: PROPOSTA E PESPECTIVAS**

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, tem a missão de formar indivíduos capazes de transformar a nossa sociedade via processo de conscientização crítica acerca da realidade, ou seja, homens preparados para lidar com a linguagem nos campos teórico e prático, o que significa situá-la “como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”. Assim, objetiva preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando a todos os indivíduos a condição de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumental necessário ao acesso à condição de cidadão. Desse modo, a Universidade Estadual do Maranhão, através do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, proporcionará à sociedade maranhense as habilidades básicas para a construção de um Estado opulento e verdadeiramente democrático.

### **4.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO**

A formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica está entre as prioridades do Ministério da Educação, na atualidade, e é parte fundamental do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Dentre os princípios instituídos pela política nacional de formação, está a formação continuada do docente como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, pela valorização da formação dos profissionais do magistério, construída em bases científicas e técnicas sólidas.

Ensino e aprendizagem constituem a construção da sociedade desde os primórdios da civilização. A partir desta premissa podemos observar que a necessidade de comunicação com o outro, torna essencial a assimilação da diversidade linguística a qual estamos inseridos.

A criação de um Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é a efetivação da constituição de um profissional habilitado com eficiência e qualidade. O argumento principal defendido pelo Colegiado de Centro é o da necessidade de se criar novos nichos e novos enfoques de atuação na procura de uma real e efetiva valorização do profissional de Língua



Portuguesa, contribuindo com o desenvolvimento e a melhoria da qualidade da educação municipal, estadual e federal no Estado do Maranhão e em outros estados.

O Curso de Licenciatura em Letras do CESITA é responsável pela formação de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do estado do Maranhão, além de atender acadêmicos oriundos de outros estados brasileiros. Sabedores de que a grande maioria da nossa clientela atuará exclusivamente na sala de aula, deseja-se formar profissionais competentes para o ensino de Língua Portuguesa e das Literaturas de expressão portuguesa.

## **4.2 MISSÃO DO CURSO**

Oferecer formação aos professores da Rede Pública de Ensino do Estado do Maranhão para a integração criativa e crítica das diversidades linguísticas a partir do desenvolvimento de ações de aprendizagem se que transformem em práticas investigativas coletivas, ou seja, que se realizem por meio de diagnósticos, levantamento de questões registro e interpretação de dados, explicação e compreensão do processo histórico social de desenvolvimento da realidade linguística.

## **4.3 Objetivos do Curso**

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e



permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Os alicerces do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa são constituídos pelo estudo da língua, em suas diversas modalidades, cuja expressão artística se encontra na literatura. Através do estudo da língua e da literatura, o Curso de Letras constitui um *locus* privilegiado de conhecimento das relações sociais através dos tempos. Pela língua, são representadas as desigualdades e as tensões, a complexidade das questões enfrentadas pelas comunidades através dos tempos e nos diferentes espaços, em seus constantes ajustes, permanências e mudanças.

Acredita-se ser imprescindível manter essa identidade também nas Licenciaturas do Centro de Ensino Superior do CESITA, especialmente, levando-se em conta que tal formação capacita o futuro profissional à identificação de problemas que envolvem o ser humano e seus valores éticos, primando por:

- Formar professores comprometidos com a justiça e igualdade sociais, com capacidade de ler, discernir, interpretar e valorar a cultura e a sociedade, mediante a aquisição de conhecimentos, de competências sócio-cognitivas e habilidades requeridas ao estudo de língua e literatura.
- Formar profissionais com perfil de um professor de língua materna e suas literaturas, para o ensino fundamental e médio, cuja prática profissional acate e respeite as variedades linguísticas e domine a variedade padrão das línguas materna, que lhe permita acesso aos bens das sociedades letrada.
- Promover, numa perspectiva dialógica e interativa, a compreensão da linguagem como espaço intersubjetivo de integração e interação social, sem descuidar de seu funcionamento como possibilidade de comunicação e (re)configuração do real.
- Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito e conscientes de sua inserção na sociedade.



- Proporcionar a compreensão das dimensões linguístico-gramatical, comunicativa, textual, pragmática, discursiva e estético-literária.
- Promover uma educação qualificada, (re)construtora do saber por meio da ação de aprendizagem conjunta do professor e do aluno.
- Desenvolver conhecimentos, competências cognitivas e habilidades requeridas ao estudo e ao ensino de línguas e das literaturas portuguesa, brasileira.
- Estimular a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e educacionais.
- Articular os diferentes tipos de conhecimento, tanto os caracterizadores da formação geral e da formação específica quanto os da formação pedagógica.
- Favorecer o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação e implementação de ações de forma multidisciplinar e interdisciplinar.
- Capacitar o profissional de Letras para estabelecer a interface entre pesquisa/ensino/ extensão e teoria/prática.
- Proporcionar a atuação mediadora na produção, socialização e difusão do conhecimento e da cultura.
- Promover o uso de novas tecnologias e metodologias que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino para os quais serão legalmente habilitados, bem como elaboração de material didático para a área de línguas e literaturas.
- Criar condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores requeridos a um profissional autônomo, ético e orientado para o exercício da cidadania.
- Desenvolver a formação humana integral referenciada por valores de verdade, justiça, pluralidade, colaboração, ética.
- Propiciar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pautadas pela participação, cooperação, responsabilidade, respeito à



diversidade, à heterogeneidade e a complexidades próprias do meio social.

- Suscitar a compreensão de que a formação profissional e humana é processo contínuo, autônomo e permanente.
- Preparar o graduando para prosseguir estudos em nível de pós-graduação.

#### **4.4 PERFIL DO EGRESSO**

Unir uma formação teórico-profissional de excelência, aliada a princípios da moral, da ética e da estética, às demandas, cada vez mais dinâmicas da sociedade moderna, tornaram-se um dos principais desafios das instituições formadoras de profissionais qualificados.

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras, em virtude de sua formação teórico-prática-pedagógica, passa a tomar parte ativa na interação do contexto de ensino e aprendizagem, tornando-se corresponsável por seu aproveitamento, visto que o mesmo deve ser capaz de fazer leitura crítica do seu ambiente social e cultural na sua multidimensionalidade.

Tal profissional, portanto, deve apresentar flexibilidade, iniciativa, vendo o outro como sujeito e não como mero objeto. Sob essa perspectiva, assume-se que o formando em Letras deve possuir capacidade de:

- Refletir crítica e continuamente sobre suas ações, seja no espaço da academia, seja no mundo do trabalho, pautado em princípios da ação ética, política e cidadã;
- Comprometer-se com o uso de suas capacidades intelectuais para o progresso e a justiça social;
- Conduzir, de forma autônoma e contínua, o seu processo de formação, para além da formação inicial;
- Ler, compreender e produzir os mais diversos textos, de diferentes práticas discursivas que circulam na sociedade nos diferentes ambientes multimidiáticos, principalmente no domínio acadêmico;



- Dominar repertório de termos especializados através dos quais se pode abordar e discutir os fundamentos de sua formação e ação profissional;
- Elaborar e implementar projetos de investigação científica na área de sua formação e ação profissional;
- Compreender e analisar o fenômeno da obra literária em função de suas múltiplas determinações;
- Dominar a língua portuguesa, em termos de sua estrutura e funcionamento em diferentes práticas discursivas;
- Desempenhar papel multiplicador, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola (durante processo formativo), no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Compreender a linguagem, sob suas diversas manifestações, como saber cultural e estético produtor de significação/sentido e integrador da organização do mundo e da própria identidade;
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Abordar o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para estudantes estrangeiros;
- Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação, na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento dos conhecimentos científicos, das



linguagens que lhes dão suporte, das demais tecnologias, possibilitando-lhe conhecimento dos processos de produção e possibilidade de intervenção na resolução de problemas relativos à sua área de atuação;

- Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação, de amplo uso social, na vida pessoal ou profissional;
- Usar e relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, a fim de posicionar-se criticamente sobre seus usos sociais;

#### **4.5 Titulação Conferida pelo Curso**

A graduação, nos sistemas de educação superior inspirados no modelo francês se refere ao primeiro título universitário recebido por um indivíduo. Em geral, o termo graduação está cotidianamente associado também à ideia de formação profissional de nível superior, técnico-científico.

O profissional que conclui seu curso de Letras recebe o título de Licenciado em Letras e está habilitado a ser professor de língua materna e de literatura de língua portuguesa.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa, deve ter formação ética, crítica, autônoma e criativa para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como no desenvolvimento de outras atividades que atendam às necessidades exigidas pela sociedade, como pesquisador, consultor, revisor de textos e redator.

Assim sendo, segundo as Diretrizes Curriculares, divulgadas pelo MEC, o curso de Letras Licenciatura deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

- Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento;



- Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo do idioma; no qual seja significativo à produção e a difusão do conhecimento.
- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais socioletais e para as especificidades da norma padrão;
- Domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinares;
- Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

#### **4.6 Desafios do Curso**

Os pontos nevrálgicos que representam restrições ao desenvolvimento orgânico do curso e que, portanto, necessitam ser superados, de modo a implementar significativo salto de qualidade para este, são:

Em curto prazo:

- Acervo atualizado de livros específicos da área de Letras para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- Informatização do curso para proporcionar a operacionalidade de pesquisas, produções de textos etc.;
- Assinatura de periódicos visando a informações atualizadas resultantes de pesquisas divulgadas em encontros, seminários, congressos, simpósios nacionais e internacionais;
- O curso de Letras entende que investir na melhoria de pesquisa é pressuposto básico para a formação na graduação, incentivando o corpo



docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica, investigativa e reflexiva. A produção científica é um desafio do curso, na medida em que entende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, no questionamento, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Letras, na busca de informações, leituras e atualização permanente;

- Ampliação do número de vagas para monitoria;
- Maior número de docentes com TIDE;-.

Em médio prazo:

- Implantação de curso na modalidade sequencial;
- Implantação de especialização em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Em longo prazo:

- Aperfeiçoar o nível de qualidade do ensino do curso de Letras;
- Elevar o conceito do curso para a maior nota, segundo os critérios de avaliação do MEC/INEP/CPA/UEMA.

#### **4.7 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO.**

Como bem se sabe, a demanda nada mais é que a procura por determinado produto ou serviço, no caso do curso em questão, pode-se afirmar que se tem uma boa demanda de alunos aptos a ingressar no curso, pois já se conseguiu entregar para a sociedade lagopedrense setenta e três novos e preparados licenciados para exercer a função de professor.

A cada ano deve-se ofertar 35 novas vagas para os alunos egressos do ensino médio, haja vista se ter um quadro de três escolas estaduais no município: Centro de Ensino Newton Neves (possui anexo), Centro de Ensino Wady Fiquene, Centro de Ensino Itapecuru-Mirim, bem como escolas particulares: Colégio Leonel, sem falar que alunos de outros municípios próximos que também buscam a



vida acadêmica na Universidade Estadual do Maranhão no Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim. Sendo assim, segue a quantidade e as especificidades do curso:

- Demanda: atender a toda a cidade de Itapecuru-Mirim e região;
- Vagas: 35 serão ofertadas anualmente
- Turno de funcionamento: noturno

<b>CORPO DISCENTE</b>			
Curso: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015	200		VESTIBULAR

#### **4.8 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

Pensar o currículo para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua e sem perder de vista o regional, é necessário centrar o planejamento curricular observando a visão do aluno e seus atos de passado e do presente, com perspectiva do futuro com que se pretende influenciar sua vida profissional.

Uma vez que se reconhece a não neutralidade do currículo, este supõe opções teóricas e ideológicas que refletem o profissional que se pretende formar. Assim sendo, atualmente, discutem-se quais competências são prioritárias para o novo papel dos professores. Perrenoud<sup>1</sup>, inspirado no *movimento da profissão*, elenca dez grandes famílias de competências coerentes com a evolução da

---

<sup>1</sup> PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 p.14



formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas, a saber:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua.

Embora existam muitos desafios a serem enfrentados para a implantação de um currículo que desenvolva as competências acima relacionadas, é consenso no Curso de Letras que as modificações no currículo do curso apontem para esse fim.

Para elaboração do currículo atual do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa, fez-se necessário estabelecer relações importantes para o planejamento curricular, levando em consideração a realidade do aluno, suas aspirações, as exigências acadêmicas, as bases filosóficas, sociológicas, psicológicas que alicerçam esta Licenciatura, apoiando-se, ainda, nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Diretrizes Curriculares (CNE);
- Resolução N° 298/2006 – CEE;
- Diretrizes da Universidade (Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI);
- Guia de Elaboração de PPC.

Pensar o currículo de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa exige, ainda, uma reflexão no que diz respeito à



“crise da leitura e da escrita” na escola e como é possível reverter o quadro da educação no país. Trata-se das reflexões contemporâneas acerca do processo de letramento tal como constituído pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e atribuição /abstração de sentidos tanto pela fala como pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes.

Assim, na medida em que o professor egresso do curso de Letras, bem como de outras licenciaturas, aceitar o fenômeno do letramento como:

...O acesso amplo à palavra escrita, e seus efeitos sociais, que envolvem conflitos de valores e identidades, deverá aceitar também seu papel de sociabilizar os aprendizes em uma instituição que deve necessariamente ser olhada criticamente, pois tem servido tanto à transferência de valores sociais comprometidos com classes dominantes como ao controle social que garanta a hegemonia dessas classes<sup>2</sup>.

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação-Resolução 423/2003-CONSUN/UEMA, o currículo é constituído de disciplinas: obrigatórias (núcleo comum); específicas (núcleo específico); optativas (núcleo livre) e atividades de flexibilização incluindo outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Os Seminários Temáticos para integralização do currículo se constituem momentos de atualização e flexibilização do processo de formação dos futuros licenciados.

Sugerem-se como temáticas para os seminários, podendo-se incluir outras de acordo com a demanda educacional:

- Leitura e Cidadania;
- O ensino de Literatura;
- Interdisciplinaridade na Prática docente;
- Promoção e realização de noites culturais;

As outras A.A.C.C. têm como finalidade o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos do aluno, para tanto serão consideradas a participação do aluno em palestras, simpósios, oficinas pedagógicas, fóruns de debates, encontros técnico-científicos, monitorias e atividades de iniciação à pesquisa ou outras formas que venham ao encontro dos objetivos do Curso.

---

<sup>2</sup> Matêncio, op. Cit. P.24.



Essas atividades, regidas pelos Parecer CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28, de 02/10/2001 podem ser realizadas em várias modalidades, nas escolas públicas e particulares da cidade, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas em Assembleia Departamental, além de sujeitas à normatização da UEMA.

Para integralização do currículo proposto deverão ser realizadas outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC ao longo de operacionalização do currículo do curso.

A Prática, como componente curricular, totaliza 405 horas, com 9 créditos logo estão em conformidade com o Parecer CNE/CP 28, de 02/10/2001 e a Resolução CNE/ CP2, de 19/02/2002, sendo que ainda de acordo com este parecer fica assegurada aos alunos que atuam regularmente como docentes na educação básica, a redução de 180 horas de acordo com a Resolução nº 423/2003-CONSUN/UEMA. Quanto ao estágio, do mesmo modo, de acordo com a legalidade já citada, o currículo de Letras propõe 405 horas, com 9 créditos

Para efeito de integralização será exigido, ainda, ao longo do curso, a produção de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, sob a orientação de professores do UEMA.

## **5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

No Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos com a seguinte composição:

- I – O diretor do curso como seu presidente;
- II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por quatro disciplinas ou fração;
- III – um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Funcionar como órgão deliberativo e consultivo do curso em assuntos de sua competência;
- Manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de cursos;
- Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;



- Appreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROG;
- manifestar-se sobre o número de vagas por curso de graduação;
- manifestar-se sobre a proposta de reformulação de currículo e programas do curso de graduação;
- aprovar a oferta de disciplinas optativas e decidir sobre o número de alunos a cursarem;
- aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas, carga horária e número de créditos;
- decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os departamentos que ministram disciplinas do curso;
- justificar, em casos excepcionais, a realização de disciplinas fora da estrutura do currículo;
- aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular supervisionado;
- pronunciar-se sobre realização de estágio curricular supervisionado, quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;
- aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- manifestar-se sobre a modificação de curso de graduação e pós-graduação;
- decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento de estudos;
- opinar sobre nulidade de matrícula;
- manifestar-se sobre a realização de período especial;
- homologar os planos de estudo para conclusão de curso aos alunos com problemas de integralização curricular;
- propor pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do diretor de curso;
- autorizar o cancelamento de matrícula;
- aprovar o relatório e o plano anual das atividades do curso;
- proceder avaliação global das atividades do curso;



- exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste regimento e do estatuto, em matéria de sua competência;
- indicar comissão para realização de exame de complementação de licenciatura e complementação pedagógico.

### 5.10 Colegiado de Centro e Curso

O Colegiado de Centro e de Curso terá validade de 2 anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do Presidente; de dois anos ou enquanto permanecerem lotados no Centro, no caso dos representantes docentes e de um ano para os representantes do corpo discente, regularmente matriculados. O Colegiado de Curso e de Centro se reunirá uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocados por seu presidente ou pela maioria da totalidade dos seus membros em exercício. As demais disposições referentes ao Colegiado de Curso estão definidas no Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão.

<b>MEMBROS DO COLEGIADO DE CENTRO</b>	
Tácito Corrêa Pinho	Presidente – Diretor de Centro
Hellen Mamede de Oliveira	Membro – Diretora de Curso
Claudiana Araújo	Membro – Diretora de Curso
Aldeiris Sosa	Membro - Administrativo
Edjano de Abreu Mendes	Membro - aluno

<b>MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO</b>	
(*) Hellen Mamede de Oliveira	*Presidente
Samira Diorama da Fonseca	Docente
Edjano de Abreu Mendes	Discente



## 5.2. Uso dos Resultados das Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso

Num processo de educação construtiva, a avaliação é um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios a todos os segmentos da Instituição envolvidos. No que se refere ao *Projeto Pedagógico* Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a avaliação não só é necessária como também deve ser realizada de forma continuada, cumprindo assim a função didático-pedagógica de auxiliar na construção do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação institucional deverá abordar itens tais como: sensibilização, diagnóstico do ambiente interno e externo, reexame contínuo do projeto pedagógico e operacionalização.

O processo de avaliação continuada do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa abrange todos os segmentos envolvidos na consecução do curso: corpo docente e discente; corpo técnico e administrativo e avaliação da gestão universitária, gerando relatórios conclusivos que reflitam a realidade do Curso.

- Avaliação da aprendizagem do aluno no Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é desenvolvida por um sistema de avaliação semestral das disciplinas conforme as normas institucionais vigentes e os tópicos apresentados no presente projeto pedagógico. Faz parte deste segmento a avaliação de aprendizagem e desempenho das turmas, por meio de questionários aplicados aos professores;
- Avaliação do ensino ou desempenho do professor é realizada pelos alunos por meio de instrumentos de coleta de dados, tais como, questionários que são aplicados aos alunos, os quais avaliam tópicos relacionados ao curso, aos professores das disciplinas cursadas e a instituição como um todo e também considerar os aspectos da auto-avaliação dos alunos no que se refere a pontos relacionados a: assiduidade, pontualidade, tempo dedicado aos estudos, relacionamento interpessoal e outros. Os professores avaliados



devem receber os dados relativos à sua avaliação, o que, certamente contribuirá para refletir a prática docente;

- Avaliação do desempenho técnico-administrativo: o desempenho é avaliado mediante aplicação de instrumentos ou técnicas para coleta de dados, tais como, questionários aplicados aos professores e alunos;
- Avaliação da gestão universitária: os órgãos gestores são avaliados, tendo como base o seu trabalho de coordenação, os serviços prestados, o atendimento realizado, as prioridades estabelecidas para a tomada de decisão.

A Avaliação Externa do Curso será verificada através de instrumentos, tais como: pesquisa do número de profissionais oriundos do *Curso de Ciências Biológicas Licenciatura*, absorvidos pelo mercado de trabalho; e o Exame Nacional de Cursos, o ENADE, que embora polêmico quanto aos objetivos alcançados na visão de professores e alunos, tem como um dos objetivos a melhoria da qualidade do ensino superior.

Outro aspecto relevante, nesse processo, é que seja promovido um seminário com a participação de todos os setores da Universidade, para divulgação dos resultados dos cursos, com o objetivo de analisar os dados avaliados e apresentar sugestões que contribuam para melhoria da qualidade do curso e para o aperfeiçoamento da Universidade Estadual do Maranhão. A realização de tal seminário deve estar evidenciado no calendário da Instituição.

Concluindo, a avaliação sendo parte integrante do processo de ensino-aprendizagem constitui-se num elemento de decisão sobre as inúmeras etapas de um projeto pedagógico. Por isso, deve haver um trabalho de acompanhamento contínuo e sistemático visando a uma maior apreensão de resultados sobre toda a comunidade acadêmica, conduzindo assim a uma transformação e permitindo avançar frente ao desconhecido mundo do terceiro milênio.

### **5.2.1 Avaliação do Ensino**



A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sócio-cultural da realidade existente.

Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

De acordo com a caracterização atual, do mundo contemporâneo a avaliação apresenta como característica principal a resposta à multiplicidade de interesses por sua flexibilidade e sua amplitude, não sendo entendida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, vista a tomada de decisão.

A Avaliação sempre esteve atrelada à questão da medida. Avaliar é uma palavra que pressupõem um julgamento com base em critérios qualitativos, nem sempre objetivos e precisos. Medir, porém, lembra critérios quantitativos, expressos em graus numéricos.

Segundo Luckesi (2009), a avaliação da aprendizagem deverá voltar-se para os conteúdos mínimos necessários, para que cada um possa participar democraticamente da vida social. Cabe ao professor determinar em sua disciplina o que é básico, fundamental, pré-requisito de aprendizagens posteriores. São estes conteúdos que devem ser priorizados nas avaliações. Ao definir “os mínimos necessários”, o professor estaria estabelecendo critérios para determinar quais alunos estão aptos a prosseguir para o passo seguinte de sua aprendizagem. Os que não dominam estes conhecimentos básicos precisam de orientação para que não acumulem deficiências.

Como podemos perceber a avaliação não é apenas um processo técnico. Ela é também uma questão política. Avaliar pode ser constituir nem exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que o avaliado e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. Aqui a participação aparece como elemento central.

Portanto, para praticarmos essa prática tão complexa, faz-se necessário que planejemos nossas atividades, para que se estabeleçam meios para serem atingidos, e no momento de avaliar, saber buscar do avaliado o conteúdo necessário ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, sem prejudica-lo ou, até mesmo, deixar-se levar por mecanismos que desnorciem o processo da avaliação.



## 6 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, com a finalidade de formar indivíduos aptos quanto às habilidades nas áreas de Língua, Literaturas e Linguística, estrutura-se através de uma organização curricular que congrega conteúdo das áreas do saber que se afinam na formação integral do indivíduo. A partir do conjunto de disciplinas que compõem o currículo do licenciado, objetiva-se formar profissionais capazes de averiguar, analisar e criticar material desta área do saber, do seu cotidiano e das diversas culturas com as quais mantém contato durante o curso.

### 6.1 Regime Escolar

a - Duração do Curso

Mínima – 4 anos

Média – 6 anos

Máxima – 8 anos

b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 6

e - Semanas aulas semestrais: 18

f - Semanas matrículas semestrais: 1

g - Semanas provas semestrais: 2

h - Carga horária do currículo pleno: 3.135 horas-aula, excluída a monografia, para o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa;

15 aulas teóricas = 01 (um crédito)

30 aulas práticas = 01 (um crédito)

45 aulas de estágio = 01 (um crédito)

j - Módulo aula: 50 minutos

l- Carga Horária Geral do Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas: 3.135 h



m- Total de créditos: 165

n - Horário de Funcionamento:

Noturno: segunda a sexta-feira: 13:30 às 17:50

sábado: 7:30 às 11:50

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Processo de Seleção: Admissão dos alunos pelo PAES/UEMA

Número de vagas oferecidas a cada ano previstas por turma: 40 vagas

## **6.2 Proposta Curricular**

Conforme rege a Resolução nº 203/2000 – CEPE/UEMA (ANEXO11) que aprova as Diretrizes Gerais para reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, o Currículo deve ser a expressão de um Projeto Acadêmico que se desenvolve nos Cursos, sendo um conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos alunos no seu tempo de formação no curso de Graduação.

Fundamentado em princípios que possam assegurar a formação profissional, o Currículo inteira elementos de fundamentação essencial no seu campo de saber ou profissão, no sentido do individuo adquirir conhecimentos através da educação continua e continuada, pois a tendência é a não ampliação, e até a redução do tempo de formação, buscando a unidade na inter e multidisciplinaridade; de se aproveitar estudos prévios, reduzir a evasão, possibilitar um troco comum de disciplinas por áreas de estudos, a fim de evitar a duplicação de meios para fins idênticos, evidenciando a importância de se construir uma estrutura curricular capaz de incorporar novas turmas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, com o objetivo de preparar o graduado para desenvolver habilidades de aprendizagem que facilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico, vindo a servir como referencia para o êxito no Exame Nacional de Curso.

Estudando o Currículo atual do Curso de Letras, e sentindo a necessidade de reestrutura-lo, propomos a racionalização da carga horária de disciplinas que



apresentam objetivos analógicos, já que aparecem somente com nomes diferentes, sendo que o conteúdo se repete excessivamente.

Tal proposta requer uma nova dinâmica curricular do Curso de Graduação em Letras com estruturas flexíveis, possibilitando que o profissional a ser formado tenha opções de áreas de conhecimento, que permita uma articulação permanente com meio produtivo, em que a abordagem pedagógica seja centrada sobre a necessidade do aluno.

No antigo Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Línguas Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa, a estrutura curricular abrangia uma sequência ordenada de disciplinas agrupadas em períodos semestrais, cuja integralização dava direito ao correspondente diploma. O controle da integralização curricular era feito pelo sistema de períodos semestrais, correspondendo cada período ao mínimo de 300 e ao máximo de 375 horas-aula.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa, continuará estruturado em sistemas de créditos, havendo associação entre aulas teóricas e práticas, seguidas de estágio curricular, com aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Na organização da matriz curricular, o paradigma tomado como referência inicial será o conjunto de competências que se quer que o professor constitua no Curso. Os conteúdos, organizados em matérias, deverão contemplar o que está expresso nos eixos que articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação desse agente de transformação social. O ensino continuará sendo presencial, conforme exigências das Diretrizes Curriculares.

Registra-se, ainda, que o Parecer do Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP 28/2001, aprovado em 02/10/2001, determina a Prática de Ensino, como componente curricular, considerando a relação teoria e prática, tal como expressa o Art. 1º, Parágrafo 2º da LDB, bem como o Art. 3º, Inciso XI que apresenta o conceito de Prática de Ensino no Parecer CNE/CP 009/2001, revogando, deste modo, a Resolução N° 050/97 - CEPE/UEMA que estabelecia a carga horária de 300 horas para a Prática de Ensino nos cursos de licenciatura.



Destaca-se que haverá alteração na carga horária do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa, conforme recomendação do Parecer CNE/CP 21/2001 e da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 ( ANEXO 12). Neste projeto, será considerada a alteração prevista por essa Resolução, que obriga o aumento da carga horária de prática de ensino para mais de um terço da carga horária anterior que era de 300 horas (trezentas), perfazendo um total de 405 horas de Estágio Curricular de Ensino, como componente curricular, aliados à teoria e à prática social.

Entretanto, obedecendo à Resolução CNE/CP 2/2002 que diz: os alunos que exerçam atividades docentes regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas.

Deverão ser previstas, ainda, 200 (duzentas) horas destinadas a outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, que serão efetivadas através de monitorias, produção de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, eventos, participação em eventos científicos, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, estudos de caso, resolução de situações-problema, entre outras atividades relacionadas ao processo formação do profissional das Letras. É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e planejamento dos docentes e que a pontuação correspondente a cada atividade foi definida pelo Colegiado do Curso.

Outra alteração a ser realizada por este projeto será a mudança dos nomes das disciplinas do currículo antigo, por uma nomenclatura que esteja relacionada diretamente aos conteúdos curriculares das disciplinas, eliminando-se os algarismos romanos, que nada informam sobre seus significados, como também determina a Resolução N° 203/2000 - CEPE/UEMA, respaldada no Art. 53, inciso II da Lei Federal N° 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Destaca-se, ainda, que os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos estudos linguísticos e literários e contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, considerando o perfil do profissional que o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa formará. Seguindo as determinações previstas nas Diretrizes do Curso de Letras, a nova proposta curricular estará respaldada em uma reflexão teórica-crítica associada à prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar



prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Este projeto, também, fundamentado nas Diretrizes, integrará os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras aos conteúdos básicos.

Quanto à inclusão de outras habilitações, vale dizer que o Curso de Letras, contava apenas com uma língua Portuguesa. Em virtude das aspirações da sociedade, houve necessidade de se ampliar as opções de língua estrangeira, a qual foi decidida a inclusão das Línguas Inglesa e Espanhola e suas Literaturas na Estrutura Curricular do Curso, permitindo ao aluno a escolha de uma das línguas estrangeiras.

A criação, expansão, modificação de cursos está garantida pela própria LDB quando, no seu Artigo 53, afirma que:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às Universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I – criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

I – Criação, expansão, modificação e extinção de cursos.

Destaca-se, ainda, a fim de se justificarem as propostas de criação das novas habilitações, o que diz as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras - Parecer CNE/CES 492/2001 que busca um tratamento inter-, multi- e trans- disciplinar na abordagem dos conteúdos nos cursos de Letras além de contemplar os conteúdos básicos relativos aos Estudos Linguísticos e Literários e relativos ao exercício da profissão docente, procurou-se organizar os conteúdos curriculares, considerando-se cinco componentes principais:

Os Conhecimentos em Estudos Linguísticos compreendem a articulação interdisciplinar dos variados níveis de análise linguística visando à caracterização da linguagem como espaço interacional e discursivo, associado a diferentes práticas que se estruturam pela língua em uso. Essa articulação representa o conjunto de conhecimentos teórico-práticos essenciais à formação do professor de Língua



Portuguesa, oferecendo-lhe mecanismos para a profícua elaboração e aplicação de atividades linguísticas no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Materna e Língua Estrangeira.

Os Conhecimentos em Estudos Literários assumem o texto literário como o centro de suas investigações. O conhecimento das teorias, dos aparatos críticos – imprescindíveis para que o futuro docente faça escolhas pedagógicas, para direcionamentos em sua prática – não substituem o conhecimento do objeto que se dá por meio da leitura do texto literário. Partindo desse compromisso, os Cursos de Língua e Literatura, em Língua Materna e Língua Espanhola, elegem duas abordagens diferentes dos Estudos Literários: as Literaturas Portuguesa e Brasileira são organizadas a partir do eixo historiográfico e as de Língua Espanhola privilegiam o aspecto temático. Essa duplicidade permite ao aluno confrontar as duas abordagens e ampliar sua concepção do objeto.

Os Conhecimentos Básicos em Educação são contemplados pelas disciplinas pedagógicas. Elas visam a abordagens de aspectos da psicologia, da política e da didática relacionados à prática docente. Unem o fazer docente, seus aspectos metodológicos ao sujeito e à coletividade. O ponto de partida é o conhecimento de cada uma dessas esferas que, no entanto, não se esgota na unidimensionalidade, mas ganha significância quando interconectado.

Os Conhecimentos Interdisciplinares figuram inicialmente nas disciplinas cursadas pelos alunos na UEMA e tematizam os fundamentos da filosofia, sociologia, psicologia. Esta matriz curricular reforça a interdisciplinaridade. Nela encontram-se disciplinas que unem a língua e a literatura a diferentes instâncias do saber e das artes, evidenciando o caráter de rede do conhecimento e da prática docente.

A formação na área de Humanas oferece ao aluno a possibilidade de diálogo com outras áreas do conhecimento, levando ao aprofundamento de uma reflexão sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, como orienta o Parecer CNE/CES 492/2001.

Os Conhecimentos em Pesquisa Científica têm por objetivo atender ao PARECER CNE/CES 492/2001, segundo o qual a formação de nível superior deverá oferecer a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional do licenciado em Letras



(Português / Literaturas). É nesse sentido que as disciplinas e atividades incluídas neste rol de conhecimentos em pesquisa científica buscam contribuir para a formação de um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Fazem parte desses conhecimentos os Trabalhos de Conclusão de Curso, a pesquisa de Iniciação Científica e algumas disciplinas.

### 6.3 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Ord.	Cód	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
2		Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04	---	04
3		História da Literatura (NCL)	60	04	---	04
4		Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	06
5		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6		Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	04
<b>TOTAL</b>			<b>390</b>	<b>26</b>	<b>---</b>	<b>26</b>
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
8		Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	04
9		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04	---	04
10		Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04	---	04
11		Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	04
12		Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	03
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>23</b>
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
13		Didática (NC)	90	06	---	06
14		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04	---	04
15		Sociolinguística (NE)	60	04	---	04



16		Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
17		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
18		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	03
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>03</b>	<b>25</b>
<b>4º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	
19		Filologia Românica (NCL)	60	04	---	04
20		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
21		Literatura Infantojuvenil (NC)	60	04	---	04
22		Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
23		Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
24		Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135	---	03	03
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>23</b>
<b>5º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>T</b>	<b>P</b>	
25		Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
26		Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
27		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
28		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – (NC)	60	04	---	04
29		Linguística Aplicada (NE)	60	04	---	04
30		Literatura Maranhense (NE)	60	04	---	04
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>	<b>---</b>	<b>24</b>
<b>6º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>T</b>	<b>P</b>	
31		Lusofonia (NCL)	60	04	---	04
32		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
33		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	04	---	04
34		Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	---	04
35		Optativa I (NL)	60	04	---	04
36		Análise do Discurso (NCL)	60	04	---	04
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>	<b>---</b>	<b>24</b>
<b>7º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>T</b>	<b>P</b>	
37		Literatura Brasileira - Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04



38		OPTATIVA II (NL)	60	04	---	04
39		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NCL)	225	----	05	05
<b>TOTAL</b>			<b>345</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>13</b>
<b>8º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>			<b>CH</b>	<b>Créditos</b>		<b>Total</b>
				<b>T</b>	<b>P</b>	
40		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio (NCL)	180	---	04	04
41		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	225	----	05	05
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				
<b>TOTAL</b>			<b>405</b>	<b>----</b>	<b>09</b>	<b>09</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.135</b>	<b>144</b>	<b>23</b>	<b>167</b>

<b>NÚCLEOS</b>	<b>CH</b>
NÚCLEO COMUM (NC)	540
NÚCLEO COMUM LICENCIATURAS(NCL)	1.110
NÚCLEO ESPECIFICO(NE)	1.365
NÚCLEO LIVRE (NL)	120
CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA	3.135

### 6.3.1 Disciplinas de Núcleo Comum para Licenciaturas (NCL)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Comum para as Licenciaturas	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1.		Filosofia da Educação	90	06		06
2.		Sociologia da Educação	60	04		04
3.		Psicologia da Aprendizagem	60	04		04
4.		Política Educacional Brasileira	60	04		04
5.		Didática	90	06		06
6.		Leitura e Produção Textual	60	04		04
7.		Metodologia Científica	60	04		04
8.		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436\2002	60	04		04



<b>TOTAL GERAL</b>	<b>540</b>	<b>36</b>	<b>36</b>
--------------------	------------	-----------	-----------

### 6.3.2 Disciplinas de Formação Específica (NE)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Específico	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Sociolinguística	60	4		4
2		Literatura Portuguesa das Origens ao Arcadismo	60	4		4
3		Sintaxe da Língua Portuguesa	60	4		4
4		Morfologia da Língua Portuguesa	60	4		4
5		Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	135		3	3
6		Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo	60	4		4
7		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo	60	4		4
8		Literatura Maranhense	60	4		4
9		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4		4
10		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo	60	4		4
11		Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	60	4		4
12		Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio	180		4	4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>915</b>	<b>40</b>	<b>7</b>	<b>47</b>

### 6.3.3 Disciplinas Livres (NL)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Livre (NL)	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Educação Especial e Inclusiva	60	4		4
2		História da Educação Brasileira	60	4		4
3		Filosofia da Linguagem	60	4		4
4		Teoria da Comunicação	60	4		4
5		Cultura e Realidade Brasileira	60	4		4
6		Língua Estrangeira instrumental	60	4		4



7		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	4		4
8		História e Cultura indígena	60	4		4
9		Projeto de Pesquisa	60	4		4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>540</b>	<b>36</b>		<b>36</b>

#### 6.4 Ementários do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

<b>DISCIPLINA:</b> LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Linguagem. Leitura. Texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Tipologia e gêneros textuais. Leitura, produção de textos acadêmicos e reestruturação de textos.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>BÁSICA:</b> DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2003. <b>COMPLEMENTAR:</b> BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. <b>Construindo o leitor competente</b> : atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002. GERALDI, João Wanderley. <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo. Ática, 2003. KLEIMAN, Ângela. <b>Leitura</b> : ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2001. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. <b>Lições de texto</b> : leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003. VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	

<b>DISCIPLINA:</b> FONÉTICA E FONOLOGIA DA	<b>CH:</b> 60
--	---------------



LÍNGUA PORTUGUESA	
<b>EMENTA:</b> Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica:</b> CAGLIARI, Luis Carlos - <b>Análise fonológica</b> . Série lingüística vol.1, Campinas, Ed. doAutor, 1997. CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - <b>Introdução à Fonética e Fonologia</b> . Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990. SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da – <b>Uma pronúncia do português brasileira</b> . São Paulo: Cortez, 2008. _____. <b>Estudos de fonética do idioma português</b> . São Paulo: Cortez, 1982. <b>Complementar:</b> ASSIS, W. L. N. de. <b>Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro</b> . Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001. CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e lingüística</b> . São Paulo: Scipione, 1995. CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. <b>Iniciação à fonética e à Fonologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zandar, 1994. COUTINHO, Ismael de Lima. <b>Gramática histórica</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.	

<b>DISCIPLINA:</b> FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Fundamentos filosóficos da educação: Educação e axiologia; raízes históricas da filosofia da educação.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> FULLAT, Octavi. Filosofia da Educação, Petrópolis: Vozes, 1995. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: E.P.U, 1983. Luckesi, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Crotez, 1990.	



KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.

RANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.

NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA DA  
APRENDIZAGEM

**CH:** 60

**EMENTA:**

Aspectos gerais do processo ensino aprendizagem. Produtos de Aprendizagem. As relações de força no contexto educacional. Dificuldade de Aprendizagem.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

CAMPOS , Dinah Martins de Souza . **Psicologia da Aprendizagem**. 30<sup>a</sup>. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2000.

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ática, 2000.

COLL, César...(et al). O Construtivismo na sala de aula. 6<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. V.2.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa.12. ed.**Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática,2001

BOCK, Ana Mercês... (et al). Psicologias: uma Introdução ao Estudo da Psicologia. 13<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1992.

TELES , Antonio Xavier. **Psicologia moderna**. 35. ed. São Paulo:Ática, 2001



<b>DISCIPLINA:</b> MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica:</b> CAMARA JR., Mattoso. <b>Estrutura da Língua Portuguesa</b> . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MONTEIRO, José Lemos. <b>Morfologia portuguesa</b> . 4.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Linguística aplicada ao português: morfologia</b> . São Paulo: Cortez, 1991. <b>Complementar:</b> BASÍLIO, Margarida. <b>Formação e classes de palavras no português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2004. LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. <b>Manual de morfologia do português</b> . Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994. MACAMBIRA, José Rebouças. <b>A estrutura morfo-sintática do português</b> . São Paulo: Pioneira, 1974. ROSA, Maria Carlota. <b>Introdução à morfologia</b> . São Paulo: Contexto, 2003. ILARI, Rodolfo. <b>Introdução ao estudo do léxico</b> . São Paulo: Contexto, 2002.	

<b>DISCIPLINA:</b> SOCIOLINGUISTICA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, norma e uso. Variação e mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não-padrão do português brasileiro.	



## REFERÊNCIAS:

### Básica:

ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*, vol. 1. São Paulo, Cortez: 2008. p. 21-47.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2007.

BELINE, Ronald. A variação lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Lingüística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2003. p.121-140.

### Complementar:

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Português brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAGNO, Marcos; STUBBS Michael & GAGNÉ, Gilles. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolingüística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b> LINGÜÍSTICA APLICADA	<b>CH:</b> 60
---	---------------

### EMENTA:

Princípios Fundamentais da Linguística Contemporânea. Linguística x Ensino-Aprendizado da Língua Inglesa. Influência da Linguística Aplicada no Ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira.

### REFERÊNCIAS:

#### Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas**. *Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura*. Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes,1993.



CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. **Afinal, o que é linguística aplicada?** In: PASCHOAL e CELANI. **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

**DISCIPLINA:** ANÁLISE DO DISCURSO

**CH:** 60

**EMENTA:**

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

BARROS, D. L. P. de. Estudos do Discurso. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-219.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008.

GARCIA, J. M. Análise do Discurso Crítica: uma perspectiva de trabalho. In: VIEIRA, Josênia Antunes & SILVA, Denize Elena Garcia (orgs.). *Práticas de Análise do Discurso*. Brasília: Plano Editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003. p. 191-216

**Complementar:**

ALDRIGUE, Ana Cristina de S. & ALVES, Eliane Ferraz (orgs.). *Diálogos heterogêneos*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2007.

BONFIM, João Bosco B. *A fome que não sai no jornal: o discurso da mídia sobre a fome*. Brasília: Plano Editora, 2002



<b>DISCIPLINA:</b> METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> O PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: Uma Reflexão sobre o Ensino de Língua na Escola. Ensino de Língua e de literatura: Uma Dimensão Interdisciplinar. O Livro Didático e o Ensino de Língua Portuguesa.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> _____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993. ESTEVE, J.M. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NOVOA, A. (Org). Profissao Professor. Lisboa: Porto Editora, 1992, p. 93-123. HERNANDEZ, F e VENTURA, M. A. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LUCKESI, C.C. A Avaliação do Aprendizado Escolar. São Paulo, Cortez, 1999. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parametros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Brasília, 1999.  <b>Complementar:</b>  PERRENOUD, F. 10 Novas Competencias para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. SACRISTAN G. E GOMEZ, A I P.. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SACRISTAN, G. J. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  ALDRIGUE, Ana Cristina de S. & ALVES, Eliane Ferraz (Orgs.). Dialogos Heterogeneos. João Pessoa; Editora Universitária/UFPB, 2004.  BARTHES, Roland. <i>Aula</i> . São Paulo: Cultrix, 2007.	



<b>DISCIPLINA:</b> PROJETOS DE PESQUISA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> O projeto de pesquisa: definição; dimensões da elaboração do projeto; estrutura do projeto científico; levantamento bibliográfico; delimitação do tema e do objeto de pesquisa; objetivos; questões norteadoras/hipóteses; justificativa do trabalho científico; metodologia - abordagem qualitativa e quantitativa, tipos de estudo, coleta de dados; referencial teórico; orçamento; cronograma e referências bibliográficas; normas.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> BEZZON, Lara Crivelaro. <b>Guia prático de monografias, dissertações e teses: elaboração e apresentação.</b> Campinas, SP: Editora Alinea, 2009. (4ª edição) ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. GONÇALVES, Hortência de Abreu. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica.</b> São Paulo: Avercamp, 2005. RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> 24.ed. Petrópolis:Vozes, 1999.	
<b>DISCIPLINA:</b> SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Estudo da sintaxe. Fundamentação da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica:</b> AZEREDO, José Carlos de. <b>Iniciação à sintaxe do português.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. SAUTCHUK, Inez. <b>Prática de morfossintaxe:</b> como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri.SP:Manole,2004. SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Linguística aplicada ao português:</b> sintaxe. São Paulo: Cortez, 1993. <b>Complementar:</b> AZEREDO, José Carlos de. <b>Fundamentos de gramática do português.</b> 3. ed.	



Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.

CHARLIER, Françoise Dubois. **Bases de análise lingüística**. Coimbra: Almedina, 1981.

PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do português**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

<b>DISCIPLINA:</b> SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
---	---------------

**EMENTA:**

Estudo da semântica uma dimensão discursiva, abordando-se a construção dos efeitos de sentido literal e inferencial, e em sua dimensão textual, analisando-se a expansão proposicional do texto, explícita e implicitamente.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2004.

**Complementar:**

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à lingüística**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Semântica. In: Introdução à lingüística:**



**domínios e fronteiras**.vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

**DISCIPLINA:** LIBRAS

**CH:** 60

**EMENTA:**

Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação**. São Paulo: USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial**. [?], 2004.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.**

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

**Complementar:**

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras, 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. V.1**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.



SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

**DISCIPLINA:** LUSOFONIA

**CH:** 60

**EMENTA:**

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa identidade e cultura, uma perspectiva literária-historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

ALVAREZ, M. L. O. **Língua e cultura no contexto de português**. Campinas: Pontes, 2010.

DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. **Cultura e Identidade, discursos**. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.

ELIA, Silvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

PAGOTTO, E. G. **Variação e identidade**. Alagoas: EDUFAL, 2004.

**Complementar:**

ARAÚJO, A. F. da C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUFAL, 2007.

BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (orgs.) **História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX**. Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004,

BASTOS, N. B. **Língua Portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004,



ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PERINI, Mário A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

**DISCIPLINA:** TEORIA DA COMUNICAÇÃO

**CH:** 60

**EMENTA:**

Comunicação: âmbito e objetivo. Comunicação: arte e tecnologia. Comunicação de Massa. Os signos na comunicação. Os códigos de comunicação

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

**Complementar**

HOHLFELD et alli, Antônio. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NEIVA Jr., Eduardo. **Comunicação: teoria e prática social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.



PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.

**DISCIPLINA:** PRODUÇÕES DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICAS **CH:** 60

**EMENTA:**

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

ROT-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. Ed. Parábola.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; SANTOS, Lília. **PLANEJAR GÊNEROS ACADÊMICOS: escrita científico-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia**. Ed. Parábola.

HENRIQUES, Cláudio Cezar; SIMÕES, Darcília. **A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática**. Ed.UERJ

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia** Ed. Martins Fontes

**Complementar**  
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIMÕES, Darcília (org.). **A produção de monografias**. Coleção *Em Questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_ **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.



<b>DISCIPLINA:</b> MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjunções e o verbo ESSERE.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica</b> ALMEIDA, Napoleão Mendes. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: Saraiva, 1995. COMBA, P. Júlio. <b>Introdução à língua latina</b> . São Paulo: Salesiana, 2002. MELASSO, Janete. <b>Introdução à prática do latim</b> . Brasília: UNB, 2001. <b>Complementar:</b> BUSSARELLO, Raulino. <b>Dicionário básico latino – português</b> 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003. REZENDE, Antônio Martinez de. <b>Latina essentia: preparação ao latim</b> . 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003. STOCK, Leo. <b>Gramática de latim</b> . Lisboa: Presença, 2000. CARDOSO, Zélia de Almeida. <b>Iniciação ao latim</b> . São Paulo: Ática, 2001. COMBA, P. Júlio. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: Salesiana, 2002.	

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA PORTUGUESA (DAS ORIGENS AO ARCADISMO)	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Era medieval: poesia e prosa. Humanismo: historiografia, teatro, poesia, novela de cavalaria. Era Clássica: Classicismo, Barroco e Arcadismo.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica</b> MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b> . São Paulo:	



Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

MEDEIROS, Lênia Márcia de. **A literatura portuguesa em perspectiva**. V. I. São Paulo: Atlas, 1992.

### **Complementar**

MIRANDA, José Fernando. **Ressurgimento**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

OLIVEIRA, Cândido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. São Paulo: Biblos. s.d.

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA PORTUGUESA (DO ROMANTISMO AO REALISMO)	<b>CH:</b> 60
--	---------------

### **EMENTA:**

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Romantismo ao Realismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Básica**

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PESSOA, Fernando. **Mensagem**. São Paulo: *Núcleo*, 1995..

**De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa**. Org. Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993.

#### **Complementar**

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 199.

PINHEIRO, Célio. **Introdução à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1985.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Petrópolis

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA PORTUGUESA (DO	<b>CH:</b> 60
--	---------------



SIMBOLISMO ÀS TENDÊNCIAS  
CONTEMPORÂNEAS)

**EMENTA:**

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Simbolismo às Tendências Contemporâneas: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através de textos.** São Paulo: Cultrix, 1985.

PESSOA, Fernando. **Mensagem.** São Paulo: *Núcleo*, 1995.

**De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa.** Org. Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993.

**Complementar**

SARAIVA, Antonio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 199.

PINHEIRO, Célio. **Introdução à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Pioneira, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1985.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Portuguesa através de textos.** São Paulo: Cultrix, 1985.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais.** São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas.** Petrópolis.

**DISCIPLINA:** LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO **CH:** 60

**EMENTA:**

Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

**Complementar**

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

PROENÇA FILHO, Dominício. **Estilos de época na literatura**. São Paul: Ática, 1995.

**DISCIPLINA:** LITERATURA BRASILEIRADO  
ROMANTISMO AO REALISMO

**CH:** 60

**EMENTA:**

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Romantismo ao Realismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance**. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

**Complementar**

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 2000



GONZÁLEZ, Mário. **O Romance Picaresco**. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática; 2001 ( série princípios.)

LUCAS, Fábio. **O Caráter Social da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1970.

MONTINEGRO, Olívio. **O Romance Brasileiro**. Recife. FUNDAPE, 1996.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1981

**DISCIPLINA:** LITERATURA BRASILEIRADO  
SIMBOLISMO AO MODERNISMO

**CH:** 60

**EMENTA:**

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Simbolismo ao Modernismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática,2001.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance**. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 2000

GONZÁLEZ, Mário. **O Romance Picaresco**. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios)

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O Foco Narrativo**. São Paulo: Ática; 2001 ( série princípios.)



LUCAS, Fábio. **O Caráter Social da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA BRASILEIRA (Tendências Contemporâneas)	<b>CH:</b> 60
---	---------------

**EMENTA:**

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Exercício de monografia

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro: Antecedentes da Semana de Arte Moderna**. São Paulo: Saraiva, 1958

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1982.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

**Complementar**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BANDEIRA, Manoel. **Apresentação da Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

CAMPOS, Augusto de. **Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de Arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

COHEM, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.



<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA MARANHENSE	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Da Literatura Maranhense: panorama geral – origem, primórdios, formação, movimentos e agremiações. Da poesia maranhense (sec. XIX/XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (sec. XIX/XX): principais autores (as) e obras.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica</b> ABRANCHES, Dunsche. <b>O Cativoiro</b> . São Luís-Ma., Alumar, 1992. BORRALHO, José Henrique de Paula. <b>Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão</b> . São Luís-Ma.:Fapema/Café e Lapis, 2009. _____. <b>Uma Athenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro</b> . BRANDÃO. Jacyntho José Lins. <b>Presença maranhense na Literatura Nacional</b> . São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979. CALDEIRA, José de Ribamar. <b>O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX</b> . São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991. <b>Complementar</b> CORRÊA, Rossini. <b>Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional</b> . Brasília: Thesaurus/Corrê&Corrêa, 2001. _____. <b>O Modernismo no Maranhão</b> . Brasília: Corrêa &Corrêa Editores, 1989. JANSEN, José. <b>Teatro no Maranhão</b> . Rio de Janeiro: Gráfica OlympicaEditora, 1974. LEAL, Antonio Henriques. <b>Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos</b>	



**maranhenses ilustres já falecidos.** São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.

LOBO, Antonio. **Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão.** São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão.** Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA INFANTO JUVENIL	<b>CH:</b> 60
---	---------------

**EMENTA:**  
Das origens orientais às tendências atuais brasileiras e maranhenses.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**  
COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil.** São Paulo: Ática.  
\_\_\_\_\_. **Literatura infanto-juvenil.** São Paulo: Ática.  
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática.

**Complementar**  
LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** São Paulo: Ática.  
OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola.** São Paulo: Paulinas.

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
---	---------------

**EMENTA:**

A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo

**REFERÊNCIAS:****Básica**

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto: o desejo de contar e de inventar**. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) **.Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006

**Complementar**

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) . **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **Lingua Mar: Criações e Confrontos em Português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - **Literatura em Chão de Cultura**. São Paulo: Atelier, 2005.

**DISCIPLINA:** TEORIA LITERÁRIA:

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO.

**CH:** 60

**EMENTA:**

A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

UIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almeida, 1979.

CALVINO, Italo. **Por que ler os Clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

**Complementar:**

COSTA, Lúgia Militz da. **A poética de Aristóteles – mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Francisco Alves, Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro, 1982.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1992.

**DISCIPLINA:** TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES **CH:** 60DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO  
DRAMÁTICO**EMENTA:**

A narrativa, a poesia e o drama. Panorama da Crítica Literária. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.



## REFERÊNCIAS:

### Básica:

BERGES, Daniel et. al. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2000.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance: leitura e crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### Complementar:

\_\_\_\_\_. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

IMBERT, Enrique Anderson. **A Crítica Literária: seus métodos e problemas**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2001.

DONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA LITERATURA

**CH:** 60

### EMENTA:

Os gêneros literários clássicos como visões diferentes de mundo socialmente diferentes; os gêneros narrativos como expressão da visão e expressão aristocrática: epopéias e sua estruturação; o modelo clássico canônico das epopéias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos; o gênero dramático nas suas modalidades da tragédia e da comédia.



## REFERÊNCIAS:

### Básica:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **da literatura**. Coimbra: Livraria Almeida; 1973.

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teoria e texto 2: teoria lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAMUEL, Rogel (org). **Manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2002.

### Complementar:

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Petrópolis: Vozes: 1992

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. Petrópolis: Vozes.

**DISCIPLINA:** FILOSOFIA DA LINGUAGEM

**CH:** 60

### EMENTA:

O signo lingüístico; linguagem e pensamento; problema de significado; detonação e referência.

## REFERÊNCIAS:

### Básica

BRONOWSKI, Jacob. **Um sentido do Futuro**, Brasília-DF, UNB, 1977.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**, São Paulo-SP, Ática, 1985.

MORENO, Arley R. **Wittgenstein: os labirintos da linguagem**, São Paulo-SP, editora da UNICAMP/MODERNA, 2000.

RECTOR, Mônica. **Para Ler Greimas**, Rio de Janeiro-RJ, Francisco Alves, 1979.

### Complementar



RYLE, Gilbert et al. **Os pensadores**, São Paulo, Nova Cultural, 1989.  
SAUSSURE, Ferninand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo, Cultrix.  
SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**, São Paulo, Livraria Francisco Alves/USP, 1976.  
WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Lógico-philosophicus**, Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.

**DISCIPLINA:** FILOLOGIA ROMÂNICA

**CH:** 60

**EMENTA:**

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. **Estudos de filologia e lingüística**. São Paulo: EDUSP, 1981.

**Complementar**

MAURER, Theodoro Henrique, jr. **O problema do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962. POSNER, Rebecca. **The romance languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MELO, Gladstone Chaves. **Iniciação à Filologia e à Linguística Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

STÖRIG, Hans Joachim. **Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo**. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1982.

**DISCIPLINA:** METODOLOGIA CIENTÍFICA

**CH:** 60

**EMENTA:**

Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

**Complementar:**

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1978.

BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

CERVO, L. , BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: MC Graw – Hill do Brasil, 1976.

**DISCIPLINA:** FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**CH:** 60**EMENTA:**

Fundamentos filosóficos da educação: Educação e axiologia; raízes históricas da filosofia da educação.

**REFERÊNCIAS:**

FULLAT, Octavi. Filosofia da Educação, Petrópolis: Vozes, 1995.

GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: E.P.U, 1983.

Luckesi, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Crotez, 1990.



KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.

RANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.

NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

**DISCIPLINA:** SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**CH:** 60

**EMENTA:**

Sociologia da Educação: Tendências teóricas do pensamento Positivista-Funcionalista, Estruturalista, Crítico-Reprodutivista e sua influência na educação brasileira. Socialização, Família e Educação. Desigualdades Sociais, Exclusão Social e sua interferência na desigualdade e exclusão escolar. A escola e os Movimentos Sociais, Estado, Sociedade e Educação: O Público e o privado e a análise sociológica das políticas na educação brasileira. Análise sociológica do Currículo.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica**

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à sociologia da cultura**, São Paulo: Evercamp, 2005.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades**. Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola de trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

**Complementar**

GOH, Maria da Glória. **Movimentos sociais e a educação**. São Paulo Cortez, 1994.



MELLO, Guiomar de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1995.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1985.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	<b>CH:</b> 60
---	---------------

**EMENTA:**

A natureza da linguagem. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

CARVALHO, Castelar. *Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

LEROY, Maurice. *As grandes correntes da Linguística moderna*. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

LYONS, John. *Lingua(gem) e Lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2008.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da Lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

**Complementar:**

DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2001.

FIORIN, José Luis (org.). *Introdução à Lingüística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Lingüística: II. princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

GREIMAS, A.J. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto,



2008.

**DISCIPLINA:** DIDÁTICA

**CH:** 60

**EMENTA:**

Contextualização da Didática. Campo de ação da Didática. Componentes da ação pedagógica. Tendências pedagógicas da prática escolar. Planejamento educacional. Execução do planejamento. Recursos de ensino-aprendizagem. Conhecimentos e análise da prática pedagógica do Ensino Fundamental e Médio.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. **Didática. A sala de aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

**Complementar:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. **Por que planejar? Como Planejar ? Currículo-Área-Aula**. 3. ed. Petrópolis.



\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETO, Marcos. **Didática. A sala de aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b> POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Evolução da Educação no Brasil, políticas e planos. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes a Base da Educação Nacional nº 9.394/96. A Educação Básica na atual LDB. A Política de Formação dos profissionais da Educação. A educação no Estado do Maranhão: uma análise.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica</b> ARANHA. Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação</b> . 15. e.d. São Paulo: Moderna. 2002. BANDÃO. Carlos da Fonseca. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo: Avercamp. 2004. BRASIL. <b>Plano Decenal de Educação para todos</b> . Brasília: MEC, 1994. _____. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96</b> . Brasília: MEC, 1996. _____. <b>Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério</b> . Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996. <b>Complementar</b> MARANHÃO. <b>Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos</b> . São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.	



\_\_\_\_\_ **Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão.** São Luís: GDM, 2000.

\_\_\_\_\_ **Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão.** São Luís: SEEDUC, 2005.

PARO, Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas e Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves, **LDB Fácil Leitura Critico – compreensiva: Artigo a Artigo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Análise de manifestações culturais no Brasil ao longo do século XX, considerando a polissemia das práticas culturais que consolidaram o múltiplo universo cultural brasileiro nesse período. A disciplina elegerá expressões históricas de construções culturais que circularam e/ou circulam no cenário brasileiro, tomando como critério de seleção sua contribuição para a construção da brasilidade e das múltiplas características constitutivas da identidade do povo brasileiro.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>Básica</b> RIBEIRO, Darcy. <b>Teoria do Brasil.</b> 4ª ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978, Cap I e II até p. 79 (Revoluções Tecnológicas e Configurações histórico-culturais). HALL, Stuart. <b>Identidades Culturais na Pós-Modernidade.</b> Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997, p. 51-97. BOSI, Ecléa. " <b>Cultura de massa, cultura popular, cultura operária</b> ". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83. SARTI, Ingrid. " <b>Comunicação e dependência cultural: um equívoco</b> ". In: WERTHEIN, Jorge (org). Meios de comunicação: realidade e mito. São Paulo:	



Editora Nacional, 1979, p.230-251.

**Complementar**

BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78.

MEDEIROS, Bianca Freire. **"You don't have to know the language: Hollywood inventa o Rio de Janeiro"**, Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 1, Rio de Janeiro, UERJ, 1995,p.117.

PAES, Paulo. **Arcádia revisitada**. In Gregos & Baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

**DISCIPLINA:** EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

**CH:** 60

**EMENTA:**

Educação Inclusiva no contexto de sociedade e da escola pública brasileira. Característica da clientela especial. Implicações para a educação. Organização das diversas formas de atendimento educacional.



## REFERÊNCIAS:

### Básica

ARANHA, Maria Salete F. **A inclusão da criança com deficiência.** Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.

CARVALHO, Rosta Edler. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro, WA, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAUDERER, Christian. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento – Guia prático para pais e profissionais.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.

### Complementar

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) **Necessidades Educativas Especiais.** Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.

CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Mental.** Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.

NASCIMENTO, Lílian Cardozo do. **Portadores de Altas Habilidades.** Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48.

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	<b>CH:</b> 60
---	---------------

### EMENTA:

Concepção de Educação. Concepção de História e de História da Educação. O contexto sócio-econômico e político da colônia até 1996. As lutas em torno da legislação Brasileira e os movimentos em favor da Educação.



## REFERÊNCIAS:

### Básica

ARANHHA, Maria de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna 2000.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**.

São Paulo:

Alínea, 2001.

FREITAG, Bárbara. **Escola Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes 2000.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo:

Cortez, 2000.

### Complementar

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escola: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Córtes, 2003.

RIBEIRO, M<sup>a</sup> L. S. **História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES. Regina Nina. **Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação**. São Luís: Sioge 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes 2001.

SAVIANI. Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TOBIAS, José Antonio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
--	---------------

### EMENTA:

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna.



Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

#### **REFERÊNCIAS:**

##### **Básica**

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.**

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo.** AMA. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

##### **Complementar**

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica.** Belo Horizonte: Dimensão, 1996. V. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular.** In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar.** 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

**DISCIPLINA:** PRÁTICAS DE PROJETO  
PEDAGÓGICO

**CH:** 60

**EMENTA:**

Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

**REFERÊNCIAS:****Básica**

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo. AMAE educando.** Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

**Complementar**

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular.** In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva**



**construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar.** 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino: ações e reflexões.** São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> <b>Básica:</b> ANTONIO CÂNDIDO. <b>Formação da literatura brasileira.</b> V.I e II. Belo Horizonte, Itatiaia, 1996. FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. <b>Para entender o texto.</b> São Paulo, Ática, 1996. LYONS, John. <b>Linguagem e Lingüística.</b> Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 1987. PERINI, Mário A. <b>Gramática descritiva do português.</b> São Paulo, Ática, 1998.  <b>Complementar:</b> CAVALCANTI, Marilda C. <b>Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática.</b> Campinas: UNICAMP, 1989. GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. <b>Lingüística e ensino de português.</b> Trad. de	



Rodolfo Ilari, Coimbra: Almedina, 1985.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_ **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>ESTÁGIO</b>	<b>CH: 60</b>
CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO FUNDAMENTAL)		
<b>EMENTA:</b> Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.		
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica</b> BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. <b>A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola</b> . In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). <b>As dimensões do projeto político pedagógico</b> . Campinas: Papyrus, 2001. CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) <b>Pedagogia de projetos: cadernos amae</b> . Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial. CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b> . Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda. ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). <b>Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula</b> . Pelotas: Educat, 1999. FURTADO, Maria Sílvia Antunes. <b>Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado</b> . São Luís, 2003. <b>Complementar</b> HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.		



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21 ed. São Paulo:Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 12 ed. São Paulo:Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.**

**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.**

**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:introdução.**

**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:temas transversais.**

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva**. São Luís: UEMA, 2000. 3P.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO MÉDIO)	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.	
<b>REFERÊNCIAS:</b> <b>Básica:</b> PESSOA, Ana Maria <b>Prática de ensino</b> . Editora Pioneira, SP 1994. BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino</b> . Vozes, Petrópolis, 1998. 1998. DELORS, Jacques (organizador ). <b>Educação: um tesouro a descobrir</b> . S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001. CANDAU, Vera Maria (org,.) <b>Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender</b> . Rio de janeiro: DP & A,2001. 2. ed. _____ <b>Ensinar e aprender: sujeito, sabores e pesquisa</b> . ENDIPE, Rio	



de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.

**Complementar:**

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio.** Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.

DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo.** Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA **CH:** 60

**EMENTA:**

Representações dos índios na literatura e na imprensa. Os nativos na carta de Caminha e nas crônicas de viagem. O antropofagismo. Os índios na poesia e no teatro de José de Anchieta. Romantismo: a concepção romântica e nacionalista dos índios. Os índios no modernismo. A representação dos índios na imprensa moderna: ideologia e valores.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256.

CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942.

FERREIRA, Maria Celeste. O indianismo na literatura romântica brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII. Coimbra: Coimbra Editora, 1961.

SODRÉ, Nelson Werneck. As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira. In:



História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. P. 235-271.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

## **7 ATIVIDADES CURRICULARES**

### **7.1 Pesquisas no Ensino**

A Iniciação Científica é um instrumento de informação, cuja finalidade é introduzir os alunos de Graduação na pesquisa Científica. Através dela o aluno entra em contato direto com a atividade de produção científica, a qual irá fomentar neste aluno a formação de uma nova mentalidade. A iniciação científica é uma prática mais intensiva da busca e construção do conhecimento. A IC é, antes de mais nada, um tempo de formação das habilidades básicas indispensáveis ao pesquisador: capacidade de manuseio da informação científica acumulada nas bibliotecas e nos bancos de dados; boa redação e apresentação de textos científicos em português e línguas estrangeiras; aptidão para transformar vagas intenções ou intuições em problemas a serem estudados; habilidade para seleção adequada da informação; capacidade de estabelecimento de hipóteses; aperfeiçoamento do espírito crítico, seja para criticar, seja para aceitar críticas; busca e consolidação de conhecimentos necessários à complementação da formação. O aluno aprende aí a preparar um projeto de pesquisa, um relatório, etc. A IC assegura ao estudante um processo de amadurecimento e de diferenciação individual, de tal modo que ele seja capaz de, inclusive, buscar as fontes do conhecimento que não domina.

### **7.2 Extensão no Ensino**



Assim como a iniciação Científica, a Extensão se faz num instrumento necessário aos alunos de Graduação, contribuindo para a criatividade do estudante, enquanto elemento propiciador de atividades extra sala.

É fundamental que se tenha uma proposta Institucional voltada para a Extensão, onde se traçara metas e caminhos para uma nova postura do professor, não se limitando a conteúdos repetitivos em sala de aula. Entendemos que os alunos devem abrir espaço e descobrir mecanismo que os levem a adquirir conhecimentos além-fronteiras, e não meramente, estarem à espera em sala.

Somos sabedores da realidade dentro da nossa instituição, em que os projetos de Extensão acontecem, ainda, lentamente, pois, em muitas das vezes, o professor da instituição não encontra tempo suficiente para desenvolver tal atividade em conjunto com seus alunos, já que tem que se desdobrar ao máximo, percorrendo outras instituições ou ate mesmo subempregos, já que a nossa política educacional de ensino Superior esta falida pelo atual sistema de governo.

No entanto, tais dificuldades não devem intimidar aquele que realmente visam a um ensino Superior de qualidade, compromissado com a melhoria da educação no país, já que as Instituições de Educação Superior não podem sobreviver sem alavancar as funções “Ensino- Pesquisa e Extensão”.

O Curso de Letras desenvolve atividades de cunho cultural, artístico, científico e profissionalizante, de acordo com o que propõe a LDB, levando à comunidade local opções de aperfeiçoamento técnico-científico, de entretenimento e desenvolvimento cultural.

### **7.3 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Res. N° 276/2001. CEPE-UEMA e CNE/CP2/2002(AACC)**

Sabemos que segundo a nova LDB a visão moderna de Universidade planta – se na união indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Não há mais espaço para Universidades arcaicas em que se concebe a visão apenas para o ensino, pois dentre e como parte deste está a Pesquisa e conseqüentemente a Extensão.

O fomento à pesquisa deve ser um instrumento de caráter obrigatório aos graduados que estão prestes a servir seu conhecimento no mercado de trabalho; sendo, portanto os programas de Iniciação Científica proporcionadores do



desenvolvimento da curiosidade, a ponto de incorporar novas formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, vindo a atender às expectativas da opinião pública e os preceitos da ética em tempos de globalização.

A universidade deve apresentar-se inserida comunitariamente à sociedade, promovendo a interação social, a partir do momento que viabiliza projetos de Extensão aptos a desenvolverem o intelecto do cidadão. Dentro dessa perspectiva, a Extensão i deve servir à comunidade como uma base sólida.

Para realizar a articulação das funções ensino, pesquisa e extensão é necessário que o projeto pedagógico possibilite o envolvimento de ações que garantam a execução de potencialidades formadas da criação de mecanismos que rompam a cultura dissociativa existente no meio universitário.

Para o enriquecimento do processo formativo do professor, algumas atividades de caráter científico, cultural e acadêmico devem ser trabalhadas no Curso de Letras, tais como: Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa são modalidades entre outras atividades deste processo formativo. Todas essas atividades, no entanto, devem contar com orientação docente e perfazer um montante de 225 horas.

#### **7.4 Estágio Supervisionado**

A Prática com 405 horas deve ser uma atividade flexível, sendo trabalhada desde o início do Curso para que a Teoria e a Prática façam o movimento contínuo entre o saber e o fazer. Parecer N° CNE/CP 28/2001.

O Estágio Supervisionado é um das atividades principais dentro de um Curso de Licenciatura, sendo o Estágio o período que alguém permanece aprendendo para depois exercer uma profissão ou ofício. Deve perfazer um total de 405 horas. Essas por sua vez, divididas em 225 para o Ensino Fundamental com um total de 05 créditos e 180 para o Ensino Médio, com um total de 04 créditos, isto porque na prática 45 horas correspondem a 01 crédito.



O Estágio Supervisionado é obrigatório em todos os currículos de Licenciatura e a sua proposta está voltada para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade para que possa perceber os desafios que a carreira do Magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir. Esse envolvimento, em situações reais vividas, visará primordialmente à integração do saber com o fazer.

Considerando que a escola mudou e que sua realidade exige um quadro teórico de reflexão mais dinâmico, que ela pode ser vista tanto como reprodutora das desigualdades sociais quando capaz de modificar essas relações, devemos estudar essas contradições e examinar as condições que poderão facilitar a produção de resultados educacionais que favoreçam o atendimento da população escolar. O Estágio Supervisionado é uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

Neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir na formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Na formação de um bom professor, necessitamos tanto dos estágios nos colégios da comunidade como das aulas na faculdade, pois não é satisfatório um Curso de prática no qual não haja estágios, ficando os alunos sem poder praticar o ensinar em condições normais de sala de aula, nenhum Curso de Prática de Ensino desenvolvido somente na firma de estágios, pois os alunos iriam aos colégios sem um preparo e sem uma organização anterior e, também, sem ter como e com quem discutir e sistematizar suas experiências de ensino.

Durante todo o Curso Universitário, o aluno, futuro professor, recebeu de seus professores conteúdos, tanto específicos como pedagógicos, ensino na Educação Superior, os quais deverão ser por ele aplicados à clientela de Ensino Fundamental



e Médio. Essa tarefa de reorganizar, integrar e aplicar o conteúdo aprendido nas Faculdades é muito difícil e precisa de muita ajuda, para que esse aluno realmente use o que aprendeu e não caia na tentação de esquecer todo o seu Curso Universitário, pagando suas antigas anotações que quando ele era aluno de Ensino Fundamental e Médio e ensinando exatamente como aprendeu. O professor de Prática deve ter um espaço e um tempo na Universidade, para ajudar essa reorganização, essa adaptação do conteúdo à realidade das escolas em que seus alunos irão trabalhar.

É igualmente importante que as inovações pedagógicas sejam testadas pelos estagiários. Ainda quando alunos das Universidades, pois assim, com a assistência do professor-supervisor, eles terão condições de implantá-las e observar seus defeitos na aprendizagem.

Os Estágios Supervisionados e a Prática são, na verdade uma importante ligação entre a Educação Superior e a Educação Básica. Esse canal deve levar contribuições nos dois sentidos: no sentido Faculdade-Escolas, transmitindo os resultados dos trabalhos de pesquisa educacionais feitos na área e no sentido Escolas-Faculdade, transportados a realidade educacional para dentro da Faculdade, de modo que os estudos ali efetuados não sejam utópicos, mas voltados para a melhoria do nosso ensino.

Mas, para que isso ocorra, o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

## **7.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O TCC poderá ser feito de acordo com Art. 89 das Normas Gerais de Ensino de Graduação com a orientação de um professor ou em forma de proposta pedagógica elaborada por dois alunos e em forma de Seminários, após a participação numa oficina de trabalho ministrada pelo professor-orientador.

A apresentação desse trabalho será no final do 8º período para uma banca de três professores, sendo considerado o último Pré-requisito para a formação acadêmica.



O TCC é a atividade acadêmica complementar que promove experiências cooperativistas entre o monitor e os demais alunos, e destes com o professor.

O TCC deve permitir a construção do conhecimento em condição de complementaridade entre professor, aluno, problemas sociais e conhecimento Já construído. Porém, é necessário observar as relações da monitoria Com a Instituição, o Currículo, a interação Professor-aluno e o prazer de ensinar e de aprender.

Leva o aluno a encontrar seu próprio caminho sem negligenciar os aspectos didáticos de sua formação deveria ser a preocupação contínua dos Cursos de licenciatura. O TCC é um dos caminhos que tanto docentes como discentes ainda podem utilizar para se movimentar, se transformar e se movimentar, se transformar e se relacionar com trocas enriquecedoras e significativas na Graduação.

Como objetivos do TCC podemos enumerar:

- \_Qualificar o monitor para o exercício da Docência;
- \_Assessorar o professor nas atividades docentes;
- \_Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;
- \_Proporcionar ao monitor uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- \_Desenvolver habilidades didático – pedagógicas e uma visão critica sobre a metodologia do ensino;

\_Envolver o estudante em trabalho de pesquisa, associado ao ensino;

O monitor deverá desenvolver atividades que possibilitem a concretização dos objetivos do programa e aprofundamento de seu conhecimento teórico-prático, relacionado a seguir:

- \_Elaborar, em conjunto com o professor, o plano de trabalho da disciplina;
  - \_Planejar e executar as atividades pedagógicas sob a orientação do professor;
  - \_participar das aulas ministradas pelo professor-orientador e/ou por outros;
  - \_Discutir com o professor-orientador as formas e critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver trabalhos de pesquisa, relacionados com a área de ensino;
- \_Apresentar trabalhos em encontros e congressos.



TCC: A partir da Resolução nº 009/87 – CEPE-UEMA a Universidade Estadual do Maranhão instituiu como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Este poderá ser em forma de Proposta Metodológica, conforme RESOLUÇÃO nº038/97 CEPE – UEMA.

## 8 RECURSOS HUMANOS

### 8.1. Docentes

O corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão está regulamentado pela Lei Estadual 5.931, de 22 de abril 1994, publicada no Diário Oficial do Estado de 28 de abril de 1994. A carreira de Docência de Ensino Superior é organizada em quatro classes, que compreendem quatro referências:

- 1) Professor Auxiliar I, II, III IV,
- 2) Professor Assistente I, II, III, IV
- 3) Professor Adjunto I, II, III, IV
- 4) Professo Titular I, II, III, IV

O corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em Letras constitui-se de:

01 mestre

03Mestrandas

10 Especialistas

#### 8.1.1. Docentes

CURSODE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CESITA							
NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20 H	40 H	TIDE		CONTRA TO	EFETIVO	
Helena Gomes Alves	X			MESTRANDA	X		Literatura Portuguesa (Realismo ao Pré-Modernismo) Trabalho de



							Conclusão de Curso – TCC
Rayron Lennon Costa Sousa				ESPECIALISTA	X		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental Práticas de Projetos Pedagógico
Thaise de Jesus Marinho Teixeira Pedrosa	X			ESPECIALISTA	X		Linguística Aplicada Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo
Theciana Silva Silveira	X			MESTRANDA	X		Teoria Literária: Introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o gênero dramático
Samira Diorama da Fonseca	X			ESPECIALISTA	X		Fundamentos da Linguística Sociolinguística
Edneide Maria Ferreira Santos	X			ESPECIALISTA	X		Literatura Maranhense Literatura Infantojuvenil
Roure Santos Ribeiro	X			MESTRE	X		Didática Metodologia Científica
Nayanna Judithe Vieira Abreu	X			ESPECIALISTA	X		Libras Educação Especial e Inclusiva

A Universidade Estadual do Maranhão deve fomentar a mobilidade de docentes e implantá-la em sua gestão, para que haja superação das dificuldades profissionais em determinadas disciplinas dentro da própria instituição (campus e centros)

## 8.2. Corpo Técnico

O corpo técnico do Curso de Letras da UEMA está constituído de:



	<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	
O Letras do de Superior	Hellen Mamede de Oliveira	Diretora do Curso de Letras	Curso de Centro Estudos de
	Daniele Ferreira Araújo	Secretária do Curso de Letras	
	Maria de Fátima M. de Oliveira	Controle Acadêmico	
	Nádia Beatryz Siqueira	Chefe de Biblioteca	
	Não tem	Assistente de Centro	
	Aldeiris Sousa Pereira	Secretária de Centro	

Itapecuru-Mirim funciona atualmente no turno noturno.

### 8.3. Corpo Docente

As Normas Gerais do Ensino de Graduação, que regem este Curso aprovadas pela Resolução 1045/2012 – CEPE/UEMA, em 19 de dezembro de 2012, correspondem a orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação, com vistas à qualidade da UEMA para a formação de cidadãos capacitados para o exercício profissional.

O Corpo docente do CESITA – UEMA do Curso de Letras regular está em sua iniciação composto por 150 alunos aprovados, classificados e matriculados. São na sua maior, jovens em busca de uma profissionalização.

## 9. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O Curso de Letras dispõe do acervo da Biblioteca do Centro, detentora de obras de referências monografias, livros em geral e periódicos, para atender às necessidades dos licenciados. A biblioteca possui atualmente cerca de 580 exemplares relacionados à área de Letras.

10.1. Relação do Acervo Bibliográfico disponível para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas:



- MARTINS DILETA SILVEIRA – PORTUGUÊS INSTRUMENTAL: de acordo com as atuais normas da ABNT- 28º ed.- São Paulo: atlas, 2009.
- JOSÉ LINS DO REGO/ MENINO DE ENGENHO; Apresentação Ivan r267m Cavalcanti Proença- 103ª ed.- Rio de janeiro: José Olympio,2012. 103ª ed.
- S. BERNARDO/ GRACILIANO RAMOS; Posfácio de Godofredo de oliveira Neto.- 92ª ed.-Ed. Revista .- Rio de Janeiro: Record, 2012.
- GRACILIANO RAMOS/ VIDAS SECAS; postácio de Hermenegildo 117ª ed. Bastos. – 117ª ed.- Rio de Janeiro. Record 2012.
- MILAN KUNDERA/ A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ; tradução Teresa Bulhões Carvalho da Fonseca,- São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- JORGE AMADO/ MAR MORTO; posfácio de Ana Maria Machado. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- JOSÉ LINS DO REGO/ FOGO MORTO; Distribuidora Record de Serviços de empresa S.A. Rua Argentina, 171- Rio de Janeiro, RJ . Editora José Olympio LTDA, março de 2011.
- JOAO GUIMARÃES ROSA/ GRANDE SERTÃO VEREDAS; 1. Ed- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006 ( Biblioteca de estudante).
- BARBARA WEEDWOOD/ HISTÓRIA CONCISA DA LINGUISTICA; (trad.) Marcos Bagno –São Paulo; Parábola Editorial, 2002.
- LUIZ CARLOS/ GRAMÁTICA: uma proposta para o ensino de gramática/ Luiz Carlos Travaglia.\_ 13. Ed.- São Paulo: Cortez, 2009.
- IRANDÉ ANTUNES: MUITO ALÉM DA GRAMATICA: por um ensino de línguas sem pedras no caminho / Irandé Antunes – São Paulo: parábola Editorial, 2007. (Estratégias de ensino; 5)
- JOSÉ OLAVO DE AMORIM/ LOGMAN GRAMÁTICA ESCOLAR DA LINGUA INGLESA: com exercício e respostas/ consultor pedagógico Jose Olavo de Amorim; revisora pedagógica Anna Szabó. --- São Paulo: Logman, 2004.
- ANA MARIA BRITO, BIRGER LORHSE, GODOFREDO DE OLIVEIR NETO, JOSÉ CARLOS DE AZEREDO/GRAMÁTICA COMPARATIVA HOUAISS QUATRO LINGUAS ROMÂNICAS-(ET.AL)- São Paulo: Publifolha, 2010.
- CELSO CUNHA, LUIS F. LINDLEY CINTRA/ NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO - 4. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.



- KISIL, ROSANA- ELABORAÇÃO DE PROJETOS E PROPOSTAS PARA ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL- 3º- ed- São Paulo: Global, 2004, (coleção gestão e sustentabilidade).
- CASTELAR DE CARVALHO/ PARA COMPREENDER SAUSSURE: FUNDAMENTOS E VISÃO CRÍTICA- 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CARLOS RODRIGUES BRANDAO/ O TRABALHO DE SABER- Porto Alegre: Sulina, 1999.
- ROBSON LOUREIRO, SANDRA SOARES DELLA FONTE/ INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO EM TEMPOS PÓS MODERNOS- Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- ENI P. ORLANDI/INTERPRETAÇÃO AUTORIA, LEITURA E EFEITOS DO TRABALHO SIMBÓLICO- 5ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
- HELOISA LUCK/ PEDAGOGIA INTERDISCIPLINAR: FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS/ Heloisa Luck, 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- IRIS BARBOSA GOULART/PIAGET- EXPERIÊNCIAS BÁSICAS PARA UTILIZAÇÃO PELO PROFESSOR- 24. Ed. Ver.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CÉSAR COLL SALVADOR/ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO- Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ILZA MARTINS SANT ANNA, MAXIMILIANO MENEGOLIA – DIDÁTICA: APRENDER A ENSINAR- São Paulo, Brasil, 1989.
- ODILIA FACHIN/FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA-5º ed(ver)- São Paulo: Saraiva 2006.
- TÂNIA MARIS DE AZEVEDO, NEIRES MARIA SOLDATELLI PAVIANI/ UNIVERSO ACADÊMICO EM GÊNEROS DISCURSIVOS- Caxias do sul: Educs, 2010.
- JÚLIO COMBA/ PROGRAMA DE LATIM- 18º ed. Ver. E atual.- São Paulo: Editorial Salesiana, 2002.
- JÚLIO COMBRA/ PROGRAMA DE LATIM: INTRODUÇÃO AOS CLÁSSICOS LATINOS: volume 2.- 6º ed. – São Paulo: Editora Salesiana, 2003.
- DÉCIO SENA/ AS ÚLTIMAS DO PORTUGUÊS, VOLUME IV: análise sintática/ Décio Sena. -3 ed.- Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.



- MARCOS BAGNO: UM COVITE À PESQUISA- São Paulo : Parábola Editorial, 2001 184p.
- MARIA HELENA DE MOURA NEVES/ ENSINO DE LINGUA E VIVÊNCIA DE LINGUAGEM TEMAS EM CONFRONTO- São Paulo: Contexto, 2010.
- LUIS CARLOS TRAVAGLIA/ GRAMÁTICA ENSINO PLURAL.-5 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.
- EVANILDO BECHARA/MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA.-38. Ed. rev. E ampl 19ª reimpr. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- JOHN LYONS/ LINGUAGEM E LINGUISTICA- Tradução autorizada da primeira edição inglesa, publicada em 1981. Inglaterra.
- ORGANIZADORES: CHARLOTE GALVES, HELDER GARMES E FERNANDO ROSA RIBEIRO/ÁFRICA BRASIL: CAMINHOS DA LINGUA PORTUGUESA- Campinas, SP. Editora da Unicamp. 2009
- RODOLFO ILARI, RENTO BASSO/ O PORTUGUÊS DA GENTE: a língua que estudamos a língua que falamos- 2. Ed. 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2011.
- DÁCIO G. MOURA, EDUARD F. BARBOSA/ TRABALHANDO COM PROJETOS: PLANEJAMENTO GESTAO DE PROJETOS EDUCACIONAIS- 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- INEZ SAUTCHUK/ PRÁTICA DE MORFOSSINTAXE: como e por onde aprender análise(morfo) sintática/ Inez Sautchuk- 2. Ed. – Baruer, SP: Manole, 2010.
- JOAQUIM MATTOSO CAMARA JR/ PROBLEMAS DE LINGUISTICA DESCRITIVA – editora Vozes Ltda. Rio de Janeiro. 1971.
- JEAN MICHEL ADAM, UTE HEIDMANN, DOMINIQUE AINGUENEAU; MARIA DAS GRACAS SOARES RODRIGUES, JOÃO GOMES DA SILVA NETO, LUIS PSSEGGI( ORGS).—São Paulo: Cortez, 2010.
- INGEDORE VILLAÇA KOCH VANDA MARIA ELIAS/ LER E ESCREVER-2. Ed.- São Paulo: Contexto, 2011.
- JOAQUIM MATTOSO CAMARA JR./ ESTRUTURA DA LINGUA PORTUGUESA- CAMARA JR- 41.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SELMA GARRIDO PIMENTA/ O PEDAGOGO NA ESCOLA- edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1991.



- MAURO GUIMARÃES/ A DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO – Campinas SP: Papyrus, 1995.- ( coleção magistério: Formação e trabalho Pedgógico)
- EDSON NASCIMENTO CAMPOS...[et,al]; SELMA GARRIDO PIMENT (ORGANIZAÇÃO)/ SABERES PEDAGÓGICOS E ATIVIDADE DOCENTE – 6. Ed.- São Paulo: Cortez,2008- saberes de docência)
- PAULO FREIRE/ PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, Rio de Janeiro, paz e terra, 2005.
- PHILIPPE PERRENOUD/ DEZ NOVAS COMPETÊNCIAS PARA ENSIAR- Porto alegre: Artmed 2000.
- ANTONIO CARLOS GIL. – 4. Ed.- 12. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2009. PAULO MEKSENAS/ APRENDENDO SOCIOLOGIA: Edição Loyola, São Paulo, 1985.
- INEZ SAUTCHUK- 2 ed.- Barueri, SP: Manole, 2010.
- DOMINIQUE MAINGUNEAU/ ELEMENTOS DE LINGUISTICA PARA O TEXTO LITERÁRIO- São Paulo: Martins Fontes, 1996-( Coleção Leitura e critica).
- CHARLES CATANIA/ APRENDIZAGEM: COMPORTAMENTO, LINGUAGEM E COGNIÇÃO- [et al]. 4. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ANTONIO CARLOS GIL/DIDÁTIC DO ENSINO SUPERIOR- 1. Ed.- 3. Reimpr- São Paulo: Atlas, 2008.
- AIDIL DE JESUS PAES DE BARROS, NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD. 18. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TOMÁS ANTONIO GONZAGA/ CARTAS CHILENAS; introdução, cronologia, notas e estabelecimento de texto Joaci Pereira Furtado. – São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- NÁDIA BATTELA GOTLIB/ TEORIA DE CONTO- 11. Ed. – São Paulo: Àtica, 2006.
- MARSHALL MELUHAN/ OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO EXTENSÕES DO HOMEM- São Pulo: cultrix, 2007.
- JEAN-MICHEL UTE HEIDMANN, DOMINIQUE MAINGUENEAU/ ANÁLISE TEXTUAL E DISCURSIVAS—São Paulo: Cortez, 2010.



- ELAINE MARIA BRAGHIOLLI, GUY PAULO BISI, LUIZ ANTÔNIO RIZZO, UGO NICOLETTO. PSICOLOGIA GERAL- ed. Porto Alegre, Editora Vozes, 2007.
- IÇAMI TIBA/ ENSINAR APRENDENDO: NOVOS PARADGMA NA EDUCAÇÃO- 18. Ed. Ver. E atual. - São Paulo: Integrare Editora, 2006.
- ANGELA KLEIMAM/ TEXTO E LEITOR: ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA- 14º Edição, Capinas, SP- Pontes Editores, 2011.
- JOSÉ SARAMAGO/ ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA:ROMANCE- São Paulo: companhia das Letras, 1995.
- LÚCIO CARDOSO/CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA- 5º edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MARISA DEL CIOPO ELIAS/ CÉLESTIN FREINET: UMA PEDAGOGIA DE ATIVIDADE E COOPERAÇÃO- Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 1997.
- ELAINE MARIA BRAGHIOLLI, GUY PAULO BISI, LUIS ANTÔNIO RIZZON, UGO NICOLETTO/ PSICOLOGIA GERAL-.27. ed. Porto Alegre, Editora Vozes, 2007.
- PEDRO DEMO/ A NOVA LDB: RANÇOS AVANÇOS-Campinas, SP, Papirus, 1997-(Coleção magistério: Formação e trabalho Pedagógico).
- MANUEL BANDEIRA/ANTOLOGIA POÉTICA- 12. Ed. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- RONALDO SÉRGIO ARAÚJO COÊLHO/ MANUEL DE METODOLOGIA CIENTIFICA- Curitiba: Juruá, 2010.
- ESTER BUFFA, MIGUEL ARROYO, PAOLO NOSELLA/ EDUCAÇÃO E CIDADANIA: quem educa o cidadão? 13º ed.- São Paulo, Cortez, 2007( Coleção questões da nossa época ; v 19)
- GLÓRIA MARIA NINA BAIMA, IONE GOMES PAIVA, BETÂNIA LÚCIA, FONTINELE LOPES/ MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS- São Luis : Eduema, 2011.
- PAULO FREIRE/ Á SOMBRA DESTA MANGUEIRA- 8º ed.- Editora olho d' Água, 2006.
- MARCELO MORAES CAETANO/ CAMINHOS DO TEXTO: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL INCLUI TEORIA E PRÁTICA- Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.



- EZEQUIEL THEODORO DA SILVA/ O ATO DE LER: Fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura.
- ANGELA PAIVA DIONISIO, ANNA RACHEL MACHADO, MARIA AUXILIADORA BEZERRA/ GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO- 5°. Ed.- Rio de Janeiro : Lucerna, 2007. 232p. : 23cm.
- ISABEL SOLÉ/ ESTRATÉGIAS DE LEITURA- 6° ed- Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DANILO GARDIN/ PLANEJAMENTO : COMO PRÁTICA EDUCATIVA- EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1983.
- LUIS ANTÔNIO MARCUSCHI/ DA FALA PARA A ESCRITA: ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO- 10° ed.- São Paulo: cortez, 2010.
- ANA RITA SILVA ALMEIDA/ A EMOÇÃO NA SALA DE AULA-6° ed.- Campinas , SP: Papyrus, 1999. – Coleção Papyrus Educação).
- LEONOR LOPES FÁVERO INGEDORE G. VILLAÇA KOCH/ LINGUISTICA TEXTUAL INTRODUÇÃO-9° ed. – São Paulo, Cortez, 2008. ( Série gramática portuguesa na pesquisa e no ensino; 9)
- JORGE AMADO/ A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA: CEM ANOS JORGE AMADO- 1912-202. Affonso Romano de sant'anna- São Paulo.
- MARLI ANDRÉ/ PADAGOGIA DAS DIFERENCAS NA SALA DE AULA- 9° ed- Campinas , SP: Papyrus, 1999.- (Série Prática Pedagógica).
- HANS AEBLI/ PRÁTICA DE ENSINO- FORMAS FUNDAMENTAIS DE ENSINO ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR( TRADUÇÃO DO ORIGINAL ALEMÃO POR EDWINO ALUYSIUS ROYER). – São Paulo: EPU: ed. da Universidade de São Paulo, 1982.
- LÚCIA KOPSCHITZ BASTOS/ COESÃO E COERÊNCIA EM NARRATIVAS E ESCOLARES- São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- G C THORNLEY AND GWYNWTH ROBRTS/ NA OUTLINE OF ENGLISH LITERATURE- firts published 1968 New edition 1984, Thirty- second impression 2011.
- RAYMOND MURPHY/ ESSENTIAL GRAMMAR IN USE— first published 1990.



## **10 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

### **10.1 Sala de Aula**

O Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA possui prédio cedido, localizado a Travessa Benedito Bráulio Mendes, s/n, Anexo a CEEFM Wady Fiquene – Caminho Grande, estrutura moderna, um só pavimento, conta com 09 salas de aula, com capacidade para 35 pessoas, ventiladores suficientes para colaborar com a circulação de ar, algumas com ar condicionado, e um espaço médio que comporta os alunos. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras são em número suficiente. As salas de aula são equipadas com quadro branco e, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas. As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca da mesma unidade.

### **10.2 Sala de Professores**

Uma sala é disponibilizada para os professores.

### **10.3 Sala de Direção de Curso**

Os Cursos do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim – CESITA, funcionam em salas que dispõem de computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação dos Cursos. As reuniões Pedagógicas, as do Colegiado de Curso, são realizadas em uma sala de aula, previamente preparada para este fim. O Diretor do curso divide sua sala de trabalho com outros Diretores para dar atendimento individual aos alunos, professores e para pequenos grupos.



#### **10.4 Equipamentos Didático-pedagógicos**

O discente do Curso de Letras conta com algumas salas ambientadas, destinadas às atividades de ensino, contendo Data show, Retroprojeto, caixa de som para subsidiar as ações pedagógicas dos professores.

#### **10.5 Laboratório**

O Centro de Estudos Superiores de Lago da Pedra conta com um Laboratório de Informática com 10 computadores e seus periféricos, provedor próprio da UEMA, com acesso à rede internacional de computadores via cabo e Wireless com objetivo de atender à comunidade do Centro na busca pela informação, considerando que o mundo atual é marcado pela era digital e pela livre circulação de informação nas redes. O objetivo das salas de informática é capacitar de modo privilegiado o aluno de Letras a buscar o conhecimento disponível nas redes, utilizando os mecanismos de busca, as bibliotecas virtuais on-line, desenvolvimento, assim, a sua autonomia para aprender e construir conhecimentos. A utilização do Laboratório de Informática só é permitida aos alunos regularmente matriculados na Faculdade de Letras e sua função é de fornecer suporte para que sejam realizadas atividades didáticas em suas dependências.

O Centro atende tanto os docentes quanto os discentes com Internet ligada a computadores e sinal de WIFI que pode ser acessado dos seus celulares e notebooks.



## **11 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer CES 492/2001), o Colegiado do Curso é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular. Em decorrência, a fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do Curso e o Colegiado do Centro CESITA/UEMA, assume a responsabilidade pela avaliação contínua deste Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o Colegiado do Curso organizará reuniões com todos os professores do Curso, com vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período com as diretrizes estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico, assim como para a proposição de melhorias no próprio Projeto Político-Pedagógico face às situações novas que inevitavelmente surgirão.

Nessas reuniões serão discutidas e analisadas questões relativas aos vários aspectos de funcionamento do curso, no intuito de verificar se as atividades desenvolvidas estão contribuindo para a formação do perfil profissional proposto, tendo em vista as competências e habilidades desejadas; se os objetivos e metas estão sendo satisfatoriamente perseguidos; e, finalmente, se a estrutura curricular vem sendo respeitada, com o aproveitamento ou resultado esperado, ou se há necessidade de ajustes e reformulações; se a metodologia assumida está adequada às estratégias de ensino adotadas, tendo em vista a formação teórico-prática do graduando.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa do CESITA/UEMA busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional, formando o professor de línguas e, com isso, produzindo o ensino através de um currículo que propõe dar a formação intelectual e o aprimoramento do gosto através da educação e da sensibilidade. A fim de ampliar o horizonte de suas atividades, o Curso vem estendendo o raio de atividades com os trabalhos de extensão e pesquisa, buscando envolver o cidadão e, particularmente, os jovens, num ritmo de realizações que lhe ofereçam perspectivas mais promissoras para o futuro.



Espera-se que essas estratégias propostas sirvam para produzir o desenvolvimento de ações que visem suprir lacunas e vencer limitações do processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência, aperfeiçoa-se o processo de aquisição e produção do conhecimento e também os procedimentos de aplicação desse conhecimento para discutir e solucionar problemas práticos do cotidiano.



## REFERÊNCIAS

BAKTIN, Mikail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Leitura, Leitores, Letrados e Literatura**. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

**BRASIL**. Lei nº 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 28/2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 15/98**. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 03/98**. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 18/2002**. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 001/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 021/2001**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 028/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001.



\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n° 002/2002.** Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico.** São Paulo: Martin Claret, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1997.

FERREIRA, Francisco W. **Planejamento sim e não.** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo.** Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Escola e Transformação Social.** Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Planejamento como Prática Educativa.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.22

\_\_\_\_\_. **Literatura e Vida Nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HYMES, D. H. Review of Noam Chomsky – In G. Harman (Ed.) **“On Noam Chomsky: Critical Essays”**.New York: Anchor, 1974.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempo da organização curricular. In: ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) **Currículo como artefato social/UFRN.** Natal: EDUFRN, 2000, p. 9. (Coleção Pedagógica, 2)



SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo** – São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação** – 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2003.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário.**  
Resolução nº 100/92 – CONSUN/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 310/2002** – CONSUN/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Resolução nº 050/97 - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 203/2000** - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 315/2001** - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 344/2002** - CEPE/UEMA.



## **ANEXOS**

ANEXO 1- Resolução nº 250 / 2000 – CONSUN / UEMA

ANEXO 2- Resolução nº 260/94 – CEE

ANEXO 3- Resolução nº 040/99-CEE

ANEXO 4- Resolução nº 338/2002 – CEPE/UEMA

ANEXO 5- Resolução nº 126/2009 –CEE

ANEXO 6- Resolução nº 125/2009 – CEE,

ANEXO 7- pela Resolução 1045/2012 – CEPE/UEMA, em 19 de dezembro de 2012

ANEXO 8 – Resolução nº 826/2012 – CONSUN/UEMA

ANEXO 9- Parecer CNE/CES 492/2001

ANEXO 10- Planta Baixa

ANEXO 11 - Resolução nº 203/2000 – CEPE/UEMA

ANEXO 12 –Resolução CNE/CP 2/2002

ANEXO 13- Instrução Normativa e Tabela de Equivalência

ANEXO 14- Ata do Colegiado de Centro